

revista

ab

areia e brita



CONEXPO-CON/AGG ATRAI MAIS DE 117 MIL VISITANTES ANEPAC NA CONVENÇÃO DA NSSGA
A IMPORTÂNCIA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Pode bater o martelo para esse investimento.



Martelos Demolidores Daemo. Um investimento de peso para sua obra.

A Brasil Máquinas é a distribuidora dos martelos demolidores Daemo, usados nas escavadeiras Hyundai para oferecer o máximo desempenho em qualquer obra graças a sua potência, tecnologia e durabilidade. Com base em uma atividade ininterrupta é adequado para diversos ambientes de trabalho. Seu sistema de amortecimento absorve as vibrações, permitindo que a estrutura da escavadeira fique protegida enquanto funciona. O design com os quatro lados fechados abafam os ruídos.



DISTRIBUIDORES

CHB COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA / MG
www.chbequipamentos.com.br
Tel.: 31 3095-8990 / 11 2495-1757

DELTA MÁQUINAS / PA / AP / RR / AM / MA
www.deltamaq.com.br
Tel.: 81 3244-3080

GLICES EQUIPAMENTOS / SC / PB
www.glicesequipamentos.com.br
Tel.: 48 3283-8590 / 41 3283-3000

GGC / SP
www.ggcmaquinas.com.br
Tel.: 11 4104-8886

KUNZLER MÁQUINAS LTDA / RS
www.kunzlermaquinas.com.br
Tel.: 51 3871-4888

RIO MÁQUINAS / RJ
www.riomquinas.com
Tel.: 21 3572-7000

MARCONI COM., SERN. E REPR. LTDA MT / RO
www.marconimotobros.com.br
Tel.: 65 3868-1333

GLOBAL TCS / BA
www.globalequipamentos.com
Tel.: 27 3533-1780 / 71 3301-4000

BERPENA / MS
www.berpena.com.br
Tel.: 67 3389-8090

TESDO / GO / DF
www.tesdoequipamentos.com.br
Tel.: 62 3231-5580

VENEZA MÁQUINAS / SE / PE / PB / RN / CE / PI
www.venezamaquinas.com.br
Tel.: 84 3471-1005

DISTRIBUIDOR MASTER:

BMC BRASIL MÁQUINAS
www.brasilmaquinas.com
Tel.: 11 3036-4000

AL África, 545 - Tamboré - Santana do Parnaíba/SP
Tel: 55 (11) 3036. 4000 - www.brasilmaquinas.com

DAEMO

Um grave acidente ocorreu na manhã de terça-feira (12 de abril) na Pedreira Santa Tereza, situada no km 245 da Rodovia Rio-Santos, no município de Santos. Ocorreu um deslizamento de rocha soterrando dois operários e outros dois, operadores de escavadeira e caminhão, que trabalhavam na bancada acima e conseguiram escapar. Dois dias depois, outro bloco de rocha se deslocou outro bloco que colocava em risco a operação de resgate foi detonado e as buscas aos desaparecidos puderam ser retomadas. As causas do acidente ainda não são conhecidas e, segundo a empresa. Max Brita Comercial, não houve sinais indicando que poderia ocorrer o deslizamento. O coordenador técnico da Defesa Civil de Santos disse tratar de acidente fora do comum. De fato, é mais comum ocorrer deslizamento de terra misturada com blocos de rocha soltos. Ocorreu um solapamento da bancada que, aparentemente, já estava sendo trabalhada há algum tempo. Somente um estudo mais aprofundado vai definir o que de fato ocorreu.

Uma ocorrência desta grandeza, mesmo “fora do comum”, poderia ser evitada? Medidas preventivas eram possíveis? São questões que vão ser respondidas pelas perícias técnicas. O que importa no momento é registrar que houve vítimas e que houve um acidente muito grave. Isto afeta não só a Max Brita, mas todo o setor mineral. Haverá muitas cobranças sobre a segurança das minerações. Quando houve o desmoronamento do plano inclinado na mina de cobre no Chile, isto ocorreu. Toda vez que ocorre acidentes em minas de carvão em qualquer lugar do mundo, também. Ninguém quer saber de tecnicidades. O que importa é que houve acidente em uma mina e pessoas morreram ou ficaram feridas. A mineração como atividade será considerada perigosa, danosa ao meio ambiente, muitos vão pedir que elas sejam proibidas de funcionar. Um dos operários que se salvou disse que jamais voltaria a pisar em uma pedreira, pois era muito arriscado. Provavelmente, não diria isso se acidente parecido tivesse ocorrido na construção de um prédio ou de uma estrada.

Estamos conscientes de que há um estigma contra minerações. Por mais que as empresas se esmerem, por mais que invistam em segurança e saúde do trabalho, por mais que busquem trabalhar com a comunidade que as cercam, basta um acidente grave ocorrer em qualquer lugar do mundo para que a mineração como atividade seja contestada. O que isso nos ensina? Que sempre é possível fazer mais.

No caso da atividade de pedreiras, quantas têm estudo geotécnico feito? Alguém investiu em geologia estrutural? Será que basta a rocha ou o maciço parecer são? É uma indagação que devemos fazer após este acidente grave e lamentável. Digamos que tudo isso tivesse sido feito na Pedreira Santa Tereza e mesmo assim o acidente ocorrera. Devemos afirmar que os estudos foram inúteis? Não.

Devemos investigar porque ainda assim ocorreu. Se foi a forma de operar, se o desmonte foi feito corretamente, questionar sempre. A segurança é fundamental na nossa atividade e nenhum investimento neste sentido é inútil.

A atividade de extração de pedra deve estudar com carinho se é possível e como fazer estudos geotécnicos nas pedreiras. Deve consultar entidades como o IPT, as universidades, fazer convênios com escolas de minas e de geologia para ver sua viabilidade, com órgãos governamentais, como Fundacentro. Podemos citar como exemplo o acordo feito entre a nossa co-irmã NSSGA (Associação Americana de Pedra, Areia e Cascalho) com a MSHA - Mine Safety & Health Administration (Administração Federal de Segurança e Saúde na Mineração) para reduzir os índices de acidentes e de doenças ocupacionais nas minas de agregados nos Estados Unidos. Diz o acordo: “MSHA e NSSGA reconhecem o valor de uma relação de colaboração para incentivar minerações de agregados mais seguras e mais saudáveis nos Estados Unidos. Assim, MSHA e NSSGA formam uma Aliança para juntar seus conhecimentos para ajudar a implantar uma cultura de prevenção partilhando as melhores práticas e conhecimento técnico.” Uma das conseqüências deste acordo é que o índice de incidência de ferimentos em 200.000 horas trabalhadas vem caindo sensivelmente. Foi de 4,14 em 2000 e, em 2009, tinha caído para 2,46.

Enfim, não devemos ficar inertes frente a acontecimentos como esses. O setor deve antecipar-se e buscar formas de evitá-los. Quando ocorreu o rompimento de uma barragem em uma mineração de metais e o material acumulado foi parar nos rios, causando transtornos e prejuízos incalculáveis, o Ibram agiu. Organizou cursos, criou grupo para estudar o problema e publicou manuais e normas de como ter uma barragem segura. É um bom exemplo a seguir e podemos buscar seu apoio também, já que problemas iguais podem aparecer também em minas de substâncias metálicas e não-metálicas. Enfim, não podemos agir como avestruzes e esperar que o barulho cesse.

O DNPM tem novo diretor-geral. O engenheiro de minas Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa foi empossado no dia 12 de abril pelo ministro-interino de Minas e Energia Marcio Zimmermann. Dâmaso ocupava a Superintendência do DNPM em Belo Horizonte e, entre 2001 e 2003, foi diretor de Fiscalização do DNPM em Brasília.

Esperamos que Sérgio Dâmaso uma tenha uma gestão profícua e aproveitamos a ocasião para agradecer ao ex-diretor-geral Miguel Antonio Cedraz Nery o apoio dado ao setor de agregados para a construção. ■

Conselho Editorial

Fernando Mendes Valverde
Gláucia Cuchierato
Milton Akira Kiyotani

Diretoria

Presidente Executivo: Fernando Mendes Valverde
Diretor: Daniel Debiazzi Neto

Conselho Administrativo

Presidente: Ednilson Artioli
Vice-presidente: Sérgio Pedreira de Oliveira Souza
Eduardo Rodrigues Machado Luz
Carlos Toniolo
Marco Aurélio Eichstaedt
Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio
Antero Saraiva Junior
Luiz Eulálio Moraes Terra
José Luiz Machado
Pedro Antonio Reginato
Sandro Alex de Almeida
Fábio Rassi
Fauaz Abdul Hak
Rogério Moreira Vieira

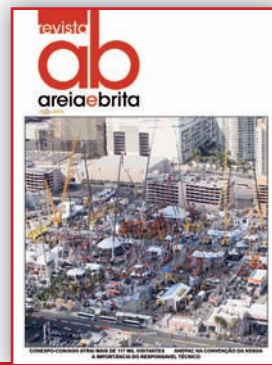
Entidades Associadas

AGABRITAS – Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro
Presidente - Walter Fichtner
AMAS/PR – Associação dos Mineradores de Areia e Saibro do Paraná
Presidente - Reinaldo Renato Costa
APA – Associação das Indústrias Extrativas de Areia do Noroeste do Paraná
Presidente - Laerte Pereira
PEDRAPAR – Associação Paranaense dos Beneficiadores de Material Pétreo
Presidente - Fauáz Abdul Hak
SIEASC/SC – Sindicato da Indústria, Comércio e Extração de Areia do Estado de Santa Catarina.
Presidente - José Carlos Beckhauser
SINDIPEDEIRAS/ES – Sindicato da Indústria de Extração de Pedreiras e Areias de Vitória
Presidente - Loreto Zanotto
SINDAREIA/SP – Sindicato das Indústrias de Extração de Areia do Estado de São Paulo
Presidente - Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio
SINDIBRITA/BA – Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado da Bahia.
Presidente - Antonio Luis Fraga Limoeiro
SINDIBRITA/GO – Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF.
Presidente - Moacyr Rabello Leite Neto
SINDIBRITA/CE – Sindicato da Indústria de Extração e Beneficiamento de Rochas para Britagem do Estado do Ceará - Presidente - José Ricardo Montenegro Cavalcante
SINDIBRITA/RJ – Sindicato da Indústria de Mineração de Brita do Estado do Rio de Janeiro
Presidente - Rogério Moreira Vieira
SINDIPEDRAS/SC – Sindicato da Indústria Extração Pedreira de Santa Catarina
Presidente - Marco Aurélio Eichstaedt
SINDIPEDRAS/SP – Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo
Presidente - Tasso de Toledo Pinheiro
SINDIBRITA/CE – Sindicato da Indústria de Extração e Beneficiamento de Rochas para Britagem do Estado do Ceará - Presidente - José Ricardo Montenegro Cavalcante
SINDIBRITA/RJ – Sindicato da Indústria de Mineração de Brita do Estado do Rio de Janeiro
Presidente - Rogério Moreira Vieira
SINDIPEDRAS/SC – Sindicato da Indústria Extração Pedreira de Santa Catarina
Presidente - Marco Aurélio Eichstaedt
SINDIPEDRAS/SP – Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo
Presidente - Tasso de Toledo Pinheiro

Editada pela: EMC - Editores Associados Ltda.

Av. Prestes Maia, 241 - 35º andar - conj. 3520 - São Paulo - SP
Jornalista Responsável: Emanuel Mateus de Castro
Editoração: Wilson Santos
Impressão: Vox Editora
Contatos Publicitários: Andrea Silva - 11 3228 9290

Revista de âmbito nacional de 4000 exemplares, é dirigida às empresas de mineração de areia e brita do país, principais prefeituras municipais, governos estaduais construtoras e outros segmentos que tenham direta ou indiretamente vinculação com o setor de agregados para a indústria da construção civil. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a Opinião da ANEPAC. Sua reprodução é livre em qualquer outro veículo de comunicação, desde que citada a fonte.



SUMÁRIO

- 6** **Reportagem**
CONEXPO-CON/AGG 2011: MAIS DE 117 MIL VISITANTES OTIMISTAS
- 14** **Reportagem**
CONVENÇÃO ANUAL DA NSSGA EM LAS VEGAS
- 22** **Notícias**
- 31** **Ponto de Vista**
IMPORTÂNCIA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PARA EMPRESAS DE MINERAÇÃO
- 33** **Reportagem**
SEMINARIO SINDIPEDRAS REUNE MAIS DE 100 PESSOAS
- 38** **Reportagem**
PARQUE TIZO / SP: DIVULGADA A 2ª EDIÇÃO DO PLANO DIRETOR
- 40** **Reportagem**
CONJUNTOS MÓVEIS “NW” DA METSO GARANTEM QUALIDADE E RAPIDEZ NA PRODUÇÃO DE AGREGADOS

Empresas Mantenedoras

Aratu Mineração e Construção Ltda. • Aro Mineração Ltda • Aurichio Barros Ext. e Com. de Areia e Pedra Ltda. • Basalto Pedreira e Pavimentadora Ltda. • Brasitália Mineradora Espírito Santense Ltda. • Brita Brasília Ltda • Ciplan Cimento Planalto S/A • Civil Industrial e Comercial Ltda. • CoopaSãoJoão - Cooperativa dos Produtores de Areia da Bacia Hidrográfica Lagos São João Ltda. • Embú S/A Engenharia e Comércio • Granorte de Mineração S/A • Itapiserra Mineração S/A (Votorantim) • Ibrata Mineração Ltda. • Intervalos Minérios Ltda. • Itaquareia Indústria Extrativa de Minérios Ltda • Lafarge Brasil S/A • Marc Construtora de Obras Ltda. • Mineradora Pedrix Ltda. • Ouro Preto Mineração Ltda. • Pedreira Cavinatto S/A • Pedreira Central LTDA • Pedreira Guarany Ltda • Pedreira Itaitinga Ltda. • Pedreira Izaira • Pedreiras Parafuso LTDA • Pedreira Santa Isabel Ltda. • Pedreira Sargon Ltda. • Pedreiras Valéria S.A • Porto de Areia Tubarão LTDA • Rydien - Mineração, Indústria e Comércio Ltda. • Smarja-Soc. Min. do Rio Jacuí Ltda. • Sarpav Mineradora Ltda. • Serveng – Civilsan S/A • SBC: Serviço Brasileiro de Construção • Somar Sociedade Mineradora Ltda. • Tavares Pinheiro Industrial Ltda. • Viterbo Machado Luz Mineração Ltda.

LINHA ROAD MACHINERY. PREPARANDO A ESTRADA DO FUTURO.

A Volvo atua no segmento Road Construction com uma linha completa de equipamentos, os quais proporcionam alta produtividade, facilidade de operação e excelente conforto para o operador. Os diferenciais Volvo também estão presentes: alto percentual de peças recicláveis, eficiência de combustível, fácil manutenção, grande disponibilidade de peças e soluções customizadas. Seu trabalho tem muito chão pela frente. E ele vai ficar muito mais fácil com as máquinas de nivelamento, compactação e pavimentação Volvo. www.volvoce.com



VOLVO CONSTRUCTION EQUIPMENT



CONEXPO-CON/AGG 2011: MAIS

Foi realizada de 22 a 26 de março último, no Centro de Convenções de Las Vegas, a Conexpo-Con/AGG 2011, uma das mais importantes e concorridas feiras de exposições de máquinas e equipamentos para a indústria da construção civil e mineração. Além da exposição, a feira teve também cursos e palestras técnicas, agrupadas em 125 sessões, bastante concorridas, que foram ministradas por reconhecidos especialistas.



O evento atraiu mais de 117.000 visitantes registrados, profissionais das empresas de engenharia, construtoras, fornecedores de máquinas e equipamentos de todo o mundo, que vieram conhecer as mais recentes tendências, lançamentos e inovações tecnológicas apresentadas por mais

de 2.400 expositores distribuídos em uma área de cerca de 217.000 m². O espaço ocupado é o segundo maior da história da feira, o que mostra que há um clima de otimismo. Estrangeiros de mais de 150 países representaram 24% dos registros, um recorde, sendo que 44% representavam os mais

altos escalões como proprietários, presidentes, vice presidentes, diretores financeiros e outros.

Apesar da incerteza da recuperação dos mercados de construção nos Estados Unidos e da economia mundial, profissionais da indústria expressaram um contido otimismo. Manifestaram esperança

DE 117 MIL VISITANTES OTIMISTAS



com algum entusiasmo depois da recessão. A indústria de equipamentos de construção é muito resistente à adversidade. Neste momento, há uma luz no fim do túnel, e não é um trem”, afirmou. Contudo, ele disse que seria muito importante que a lei do transporte

seja aprovada o mais rápido possível, pois projetos de infraestrutura criam empregos.

Megan Tanel, da Associação de Fabricantes de Equipamentos (AEM), vice-presidente da feira, disse que o setor da construção tem enfrentado um período muito difícil com um nível recorde de desemprego desde a última Conexpo-Con/Agg, em março de 2008. “Com esses números positivos e o apoio dos fabricantes à feira, estamos otimistas com o futuro e esperando que estes novos pedidos de compra se confirmem.”

Thomaz Schulz, presidente da Sandvik Mining and Construction, baseia-se na análise do Produto Bruto (GDP) dos últimos 75 anos para acreditar que a indústria da construção está voltando a crescer. Segundo ele, quando o GDP global passa de 2,75%, haverá crescimento no setor da constru-

de um sustentável crescimento da economia americana nos próximos meses e da manutenção de vendas globais fortes. Mike Haberman, presidente do comitê de geren-

ciamento da CONEXPO 2011, disse que havia notado um forte sentimento positivo entre os presentes na feira. “É reconfortante ver nossa indústria de cabeça no futuro





Ednilson Artioli e Paulo Lancerotti



Renato Henry, César Schmidt e Ednilson Artioli



ção. “Em 2009, o GDP global foi negativo pela primeira vez nos últimos 75 anos, com menos 0,79%. Para 2011, a previsão é de 4,1% e de 4,2% em 2012. Isso é bom para a Construção”, disse.

Quanto aos Estados Unidos, não existe tanto otimismo sobre o crescimento do setor da construção. Jim McCullough, presidente da Case New Holland Construction Equipment e também chefe do Conselho da AEM, afirmou

que os países que estão indo bem estão investindo em infraestrutura. Seguindo esse raciocínio, McCullough acredita que investimento em infraestrutura é prioridade número um para os Estados Unidos. “Os políticos americanos precisam entender o papel importante que a infraestrutura tem na economia. O risco de adiar esses investimentos é muito grande. Os Estados Unidos vão perder competitividade. Há muitas formas

criativas de investir nela, como lançar títulos ou fazer parcerias público-privadas”, disse.

Edward Sullivan, economista-chefe da Associação Americana do Cimento Portland, disse acreditar que, mesmo com sinais de crescimento econômico, condições adversas vão influenciar a indústria da construção por pelo menos mais dois anos. “Dispêndios com construção vão ser tímidos em 2011 e 2012 e só em 2013 vamos



Renato Henry, Dionizio Covolo, Fernando Valverde e Ednilson Artioli



Ednilson Artioli, Márcia Boscarato e Fernando Valverde



A large, clear glass hourglass is positioned on the left side of the page. The top bulb is partially filled with brown sand, and a thin stream of sand is falling into the bottom bulb. The bottom bulb is also filled with sand. The hourglass is set against a white background with a blue and green graphic overlay on the right side.

20 ANOS

PROFISSIONALISMO SE CONSTRÓI COM O TEMPO.

Há 20 anos, a AB areias faz mais do que investir na mineração, transporte ferroviário e distribuição de areia, participando ativamente do desenvolvimento dos negócios da construção civil.

Ela valoriza pessoas, formando uma equipe de colaboradores de alto nível, os grandes responsáveis pela construção de uma história de sucesso. E trabalha pela profissionalização crescente do setor, para mantê-lo nos trilhos do futuro.

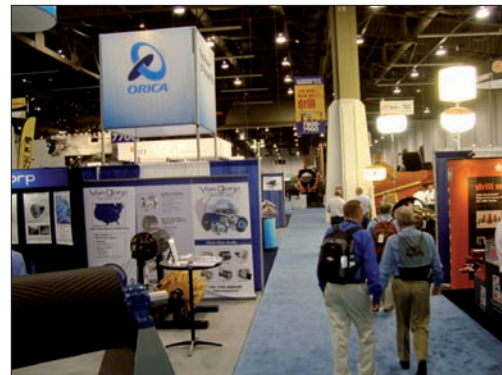
GRUPO 
AB areias

www.abareias.com.br



Ednilson Artioli e Richard Strobele

ver gastos crescendo realmente. Os negócios na construção caíram para os piores níveis jamais atingidos. Mais de 8,5 milhões de postos de trabalho foram perdidos”, disse. Comentando a quantidade de escritórios e áreas comerciais e imóveis residenciais desocupada, disse que estes fatores constituem uma grande barreira a ser transposta antes de ocorrer uma recuperação na construção. Sobre seu setor, Sullivan disse que o consumo de concreto tem declinado à razão de 50 milhões de toneladas



por ano. “Fechamos 16 fábricas, oito permanentemente. Mesmo se a economia se recuperar, a indústria do cimento não vai”, afirmou. Sobre a lei prevendo injetar \$1,1 bilhões na construção de estradas, disse que todo mundo reconhece a necessidade de melhorar a infraestrutura rodoviária nacional, mas que poucos líderes em Washington vão votar a favor de mais 5 centavos no imposto sobre combustíveis necessários para abastecer o fundo.

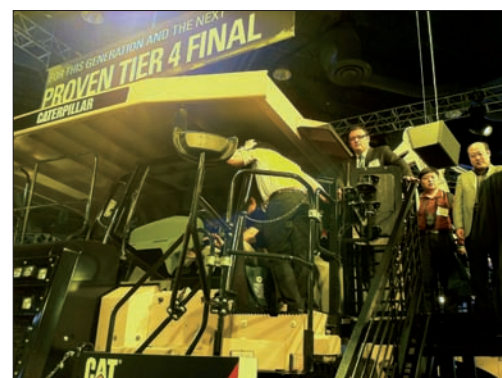
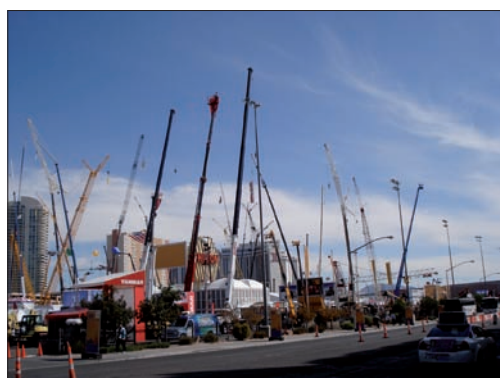
Presença brasileira na Conexpo-Con/Agg

Muitos brasileiros estiveram presentes na Conexpo-Con/Agg 2011, entre eles Diego Saraiva, diretor da Pedreiras Sargon, Leonardo Motta C. Silva, engenheiro de minas da Pedreira Juruáçu, da Embu SA Engenharia e Comércio, e Fábio Cavalcanti, gerente geral de manutenção da Embu SA Engenharia e Comércio. Areia & Brita ouviu suas opiniões sobre a Conexpo-Con/Agg 2011.

Diego Saraiva notou que foi



Fernando Valverde, Renato Henry, César Schmidt e Ednilson Artioli





possível perceber os efeitos da crise econômica americana, seja na montagem dos pavilhões e nas demonstrações, seja na reduzida quantidade de inovações. Notou ainda que, como o Brasil está se tornando um grande mercado consumidor de máquinas e equipamentos, muitas das pretensas novidades já foram apresentadas pelos revendedores nacionais. Além disso, a importância do Brasil pôde ser observada no tratamento atencioso dado aos brasileiros por parte da maioria dos expositores. Registrou também a participação cada vez maior dada

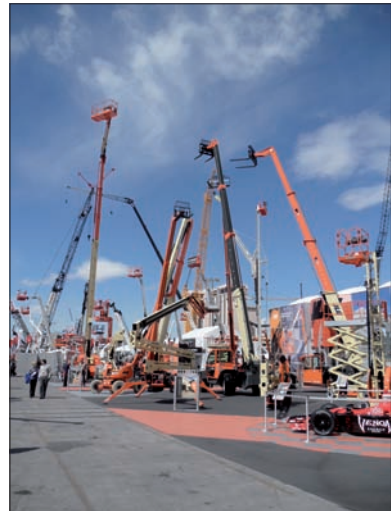
aos materiais reciclados, especialmente do asfalto fresado.

Para Leonardo Motta C. Silva, a Conexpo impressiona pelo tamanho, pelo número de visitantes e pela diversidade de fornecedores e equipamentos. Apesar da extensão do pavilhão de exposições, existe uma bem planejada separação por setores que permite ao visitante ver assuntos semelhantes na mesma área e facilita contatos e comparações. “Como um todo, a feira é similar às feiras encontradas no Brasil, mas se formos olhar

detalhadamente, observamos assuntos que não são comumente explorados por aqui, como a área destinada à segurança do trabalho, assunto bastante discutido em quase todas as empresas, e a área destinada à futura geração, onde universitários participam de competições e concursos patrocinados, apresentando trabalhos que trazem novas idéias para o público”, disse. Destacou também a quantidade de empresas que apresentaram idéias novas e aperfeiçoamentos. “É difícil encon-



Stand da National Stone Sand & Gravel Association



trar equipamentos semelhantes. Sempre existe alguma variação ou modificação que os tornam únicos e apropriados para certas aplicações”, afirmou. “Organização, segurança, limpeza, tecnologia avançada e criatividade resumem a Conexpo-Con/Agg.”

Para Fábio Cavalcanti, a feira foi excelente pelo fato de mostrar enorme variedade de opções e so-

lucões de engenharia, ajudando inclusive em decisões para diversificação de produtos e mercados.

A Anepac esteve representada por Ednilson Artioli, presidente do Conselho, Fernando Mendes Valverde, presidente executivo e Milton Akira Kiyotani, assessor da presidência.

Para Ednilson Artioli, a grande novidade observada na exposição

foram máquinas de mineração de grande porte híbridas (diesel-elétricas). “Esses equipamentos sinalizam as tendências do futuro e devemos estar abertos aos novos fornecedores de equipamentos”, afirmou. Observou ainda a grande quantidade e variedade de britadores e conjuntos de peneiramento móveis. A convite da National Stone, Sand and Gravel Association (NSSGA), Ednilson Artioli participou também de sua Convenção Anual, realizada no Hotel Encore, em Las Vegas, coincidente com o período de realização da feira. Destacou a importância do associativismo na sociedade americana e a estreita identidade de pleitos entre a Anepac e NSSGA, tomando como exemplo a recente mobilização do setor de agregados americano para o financiamento do Fundo de Infraestrutura. ■





Invista nas melhores soluções para o seu negócio.

Investir nos modelos de marca Caterpillar é sempre uma grande vantagem. São modelos potentes, versáteis e de grande durabilidade, com serviços exclusivos dos revendedores no Brasil, como manutenção preventiva, treinamento, suporte técnico e disponibilidade de peças. Além disso, você tem acesso às melhores condições de pagamento através do Cat Finance e consultores especializados para auxiliar nas melhores soluções para a produtividade e a rentabilidade da sua empresa.



Marcosa 

MAC: 0800 084 8686
www.marcosacat.com.br

Sotreq 

INTERATIVA: 0800 022 8068
www.sotreq.com.br

PESA 

Fone: (11) 2 103-2211
www.pesa.com.br

©2011 Caterpillar-Tudo os direitos reservados. CAT-Caterpillar são registros comerciais e o símbolo "Dinâmico-Caterpillar", sendo uma sua característica exclusiva e de padrão mundial, são o símbolo de identificação e reconhecimento mundial da empresa.

Convenção anual da NSSGA



De 21 a 24 de março, foi realizada em Las Vegas, estado de Nevada, a Convenção Anual da NSSGA - National Stone, Sand & Gravel Association (Associação Americana de Pedra, Areia e Cascalho). O evento ocorreu concomitantemente com a Conexpo/ConAgg 2011, exposição de equipamentos e serviços para indústria da construção, agregados e concreto. A ANEPAC participou dos dois eventos.



Hotéis Wynn e Encore onde ocorreu a Convenção Anual da NSSGA

A presidente da NSSGA, Joy Wilson, mostrou o que a entidade vem fazendo para assegurar a aprovação pelo Congresso americano da nova lei sobre Rodovias e Transporte Público que garantiria recursos para construção e reconstrução de estradas e obras de arte para os próximos 15 anos e enfa-

tizou a necessidade de que todos os associados busquem deputados de seus distritos para convencê-los a votar a favor da lei. "A população não está bem informada sobre o alcance da lei e, portanto, temos pela frente um grande desafio", disse Wilson. "Pedimos a todos os produtores para serem

ativos e participarem. Precisamos fazer com que o Congresso preste atenção sobre o que a lei representa".

A importância dessa lei para os produtores de agregados americanos levou a NSSGA a programar junto com a reunião de seu Conselho de Diretores um painel especial para discussão do assunto. Com a moderação de Joy Wilson, participaram da discussão e responderam a perguntas do público Robert Garbini, presidente da National Ready Mixed Concrete Association (NRMCA); John Horsley, diretor-executivo da American Association of State Highway Transportation Officials (AASHTO); Brian McCarthy, presidente da Portland Cement Association; Peter Ruane, presidente da American Road & Transportation Builder Association (ARTBA); Stephen Sandherr, chefe-executivo dos Associated General Contractors of America (AGC); e



Dave Thomey, novo presidente do Conselho da NSSGA

em Las Vegas

Dennis Slater, presidente da Association of Equipment Manufacturers (AEM). Estas entidades, junto com a NSSGA e mais 25 outras, fazem parte da Frente do Transporte e da Construção que luta pela aprovação da lei.

Da discussão ficou claro que a aprovação da lei não está garantida, devido à resistência dos americanos a aceitar novos tributos, o que se reflete nos congressistas. Embora a maioria dos participantes destas associações tenda a votar no Partido Republicano, a maior resistência à aprovação da lei proposta pelo presidente Obama está entre os republicanos, principalmente entre os ligados à tendência Tea Party. Um dos debatedores chegou mesmo a afirmar que, se nos próximos seis meses a lei não for aprovada, os setores de transportes, da construção pesada e dos agregados terão uma vida muito dura nos próximos anos. Conclamou que todos procurem seus representantes no Congresso e que exijam deles manifestação expressa pela aprovação da lei



Platéia que acompanhou debate

sob o risco de não os apoiarem nas próximas eleições.

Participando da Conexpo-Con/Agg, o secretário dos Transportes do governo Federal, Ray LaHood, disse espera assinar a lei em agosto e assegurou que há grande empenho em fazê-la passar no Congresso. Disse também que todos no governo estão cientes da importância da lei para acionar o investimento em infraestrutura e levar a nação à recuperação econômica por longo período. "A lei

dos transportes é uma lei que cria empregos, põe as pessoas a trabalhar. Queremos essa lei de investimentos para os próximos seis anos aprovada ainda este ano. Esperamos aprová-lo ainda em agosto. É a nossa meta", disse.

Após o debate, a reunião do Conselho de Diretores, presidida por Bill Schneider, discutiu e aprovou os relatórios dos vários comitês da NSSGA. Ao final da reunião, foram entregues placas de agradecimento aos diretores que encerraram o mandato.

Reunião dos pequenos produtores

A ANEPAC participou da mesa-redonda dos pequenos produtores de agregados. Contando com 13 participantes, inclusive do novo presidente do Conselho de Diretores para o biênio 2011-2012, Dave Thomey, foram discutidos os principais problemas que afligem os pequenos produtores dos vários estados americanos. Entre as principais reclamações, estão a ação dos fiscais dos ór-



Joy Wilson apresenta debatedores



Jaume Puig i Canal, da FdA (Espanha) **g**ãos federais como o EPA - Environmental Protection Agency (Agência de Proteção Ambiental), MSHA – Mine Safety and Health Administration (Administração de Segurança e Saúde em Minas), a ação dos órgãos estaduais e a dificuldade de obter permissões dos conselhos de condados para extração ou ampliação de minas e de plantas.

Da EPA, os produtores reclamam que a agência está ampliando seu escopo e regulamentando coisas que não são de sua alçada. Da MSHA, reclamam que, embora o setor demonstre significativa redu-



Joy Wilson

ção de eventos (acidentes ou comportamentos perigosos) nos últimos anos, os fiscais fazem muitas citações e exigências sem nenhum critério, obrigando as empresas a perderem tempo para respondê-las e que, mesmo atendidas, há novas exigências no mesmo sentido. Sobre as reuniões dos conselhos nos condados, reclamam que qualquer pessoa, mesmo sem nenhum conhecimento de causa, pode propor restrições à atividade ou zoneamento impedindo a extração. Dizem que, mesmo quando todo questionamento é rebatido tecnicamente, não é raro



Platéia acompanha palestra de Forbes

verem seu projeto derrotado por votação. Reclamam também que nem estados nem condados praticam planejamento de longo prazo sobre a necessidade de agregados.

Todos concordam que o principal problema que enfrentam junto às comunidades é o transporte por caminhões. Disseram que discutem com elas uma política de rotas para que haja a menor interferência possível e que aplicam regras aos transportadores independentes, de modo que quem as infringir não volta a transportar.



Conferencista Steve Forbes

Seção de Encerramento da Convenção de 2011

A seção de encerramento teve como ponto alto a conferência feita por Steve Forbes, editor da revista Forbes, famosa por publicar lista das pessoas mais ricas do mundo. Forbes também já foi por duas vezes candidato a presidente dos Estados Unidos da América.

Em sua palestra, falando para uma audiência predominantemente conservadora e republicana, Forbes reclamou da interferência do Estado na vida do



Bill Schneider, ex-presidente do Conselho da NSSGA



César Luaces Frades, da Fda (Espanha)

cidadão e das empresas. Disse que alguns documentos importantes da Humanidade, como a Declaração dos Direitos do Homem, ou da América, como a Constituição Americana, têm menos de 10 mil palavras, enquanto produtos da burocracia, como a legislação do imposto de renda, têm mais de 10 milhões. Disse também que muitos órgãos da burocracia federal, como EPA, MSHA, etc., estão cada vez mais desenvolvidos e produzindo inúmeros regulamentos que criam

constrangimentos e problemas de interpretação, atormentando a vida das empresas que perdem horas de produção para atendê-los ou contestá-los. Disse que alguns, como a EPA, estão extrapolando seu escopo de atuação ao restringir, por exemplo, atividades em todos os corpos de água (lagos, rios, pântanos, etc.). Falou ainda sobre o estado de Illinois, dizendo que era o pior estado americano para estabelecer um negócio. "O custo de ter uma empresa lá é muito grande. Não é a toa que muitos estejam deixando o Estado", disse.

Sobre a economia americana e sobre a possível perda do posto de mais poderoso país do mundo para a China, disse confiar na capacidade americana. "A América cresceu a uma média de 3,5% por ano nos últimos 50 anos. É um ótimo crescimento para um país de economia forte. A Europa e o Japão cresceram muito depois da II Guerra Mundial porque tiveram a economia devastada e tiveram de recomeçar do zero. O Japão chegou a ser aclamado como a maior economia do mundo, mas a América reagiu pela excelência de sua inovação em ciência e tecnologia.



Dave Thomey e Bill Schneider e suas esposas

A China está crescendo a 10% ao ano porque partiu de uma base baixa. Quando atingir um nível alto, seu crescimento anual será bem menor, como aconteceu com o Japão", disse.

Respondendo a pergunta do auditório sobre possíveis candidatos republicanos a presidente, Forbes citou alguns nomes, mas enfatizando a falta de perfil nacional deles. No entanto, disse que isso não seria um problema grave e citou casos de Barack Obama e Bill Clinton. "Obama, ao aparecer no cenário político como senador por Illinois, fez um

belo discurso na Convenção Democrata. 'Este é o cara para daqui a 15 anos', disseram entusiasmados os caciques democratas. Quatro anos depois, desbancou a candidata favorita Hillary Clinton, foi candidato do Partido Democrata e foi eleito presidente", afirmou. "Bill Clinton, ao discursar também numa Convenção Democrata, a que indicou Michael Dukakis candidato contra Reagan, fez o pior discurso jamais pronunciado, que só recebeu aplausos quando disse 'encerrando meu discurso'", brincou. "Clinton, um obscuro governador de Arkansas, também

alguns anos depois foi eleito presidente da América. Então, nas prévias nos estados, pode aparecer um candidato republicano com boa presença nacional que pode ter boa chance de ganhar a eleição presidencial", completou.

Após a palestra de Forbes, foi iniciada a cerimônia de encerramento

que teve como parte mais significativa o final do mandato de Bill Schneider como presidente do Conselho de Diretores da NSSGA. Schneider agradeceu o apoio recebido durante os dois anos de sua presidência, pediu aos diretores que como ele estavam deixando seus cargos se levantassem no auditório e fossem reconhecidos, e chamou Dave Thomey, o novo presidente do Conselho para o biênio 2011/2012, para o palco e lhe entregou o cargo. Thomey fez um discurso emocionado de aceitação e encerrou a Convenção 2011 da NSSGA.

ENTENDA A LEI SOBRE RODOVIAS E TRANSPORTE PÚBLICO

O governo federal nos Estados Unidos é responsável por cerca de 45% de todos os investimentos em rodovias e transporte público no país. O papel do governo federal tem base constitucional e nasceu do interesse nacional em: comércio interestadual; políticas de comércio internacional; transporte interestadual de passageiros; preparo para situações de emergência; segurança e defesa nacional; e competitividade global.

O que é SAFETEA-LU e porque ele é importante

Em agosto de 2005, o presidente Bush assinou o Ato do Direito a Transporte Seguro, Responsável, Flexível e Eficiente: Um Legado para os Usuários (SAFETEA-LU). SAFETEA-LU autorizou programas federais para rodovias, segurança em estradas e transporte por um período de cinco anos. Estes programas expiraram em setembro de 2009 e, desde então, vêm sendo prorrogados. SAFETEA-LU garantiu pelo menos US\$ 223 bilhões para o programa federal de estradas e US\$ bilhões para o programa federal de transportes até o ano fiscal de 2010.

O que é o Fundo Consignado para Rodovias?

O Fundo Consignado para Rodovias é a principal fonte federal para assegurar os programas autorizados pelo SAFETEA-LU. O Fundo é composto por Conta Rodovias, que financia os programas Rodovias e Transporte Intermodal, e Conta Transporte de Massa, que financia o transporte público. Os recursos do FCR vêm do imposto federal sobre a gasolina (18,4 centavos por galão) e sobre o diesel (24,4 centavos por galão), além de outras taxas.

O que causou a recente falta de recursos no FCR?

SAFETEA-LU estabeleceu níveis de consignação anual autorizados para rodovias e programas de transporte baseados no aporte anual que deveria vir para o FCR. Quando o aporte não atende às previsões, o Congresso reforça o compromisso para o desembolso dos investimentos autorizados e reembolsa o FCR com dotações tomadas em anos anteriores para outros fins.

Como o Sistema de Transporte americano chegou a essa deterioração?

Falta de investimento crônico em todos os modos de transporte por todos os níveis de governo causou isso. Em 2005, o orçamento federal para rodovias e transporte público previu US\$ 90 bilhões a menos que os US\$ 375 bilhões que especialistas previram que seriam necessários

para manter, reconstruir e substituir a infraestrutura de transporte americana (fonte: Departamento de Transporte dos EUA). As taxas cobradas dos usuários, que pagaram a maior parte do sistema interestadual do pós-guerra não conseguiram suplantar a inflação e os custos crescentes de construção e dos materiais. Os impostos sobre combustíveis, que são a fonte maior dos recursos do FCR e são pagos pelos usuários do sistema de transporte, não sofreram aumento desde 1993 e não acompanharam a inflação do período. Para atender à população crescente e à recuperação econômica, o governo federal precisa aumentar os níveis de investimento para enfrentar a infraestrutura em deterioração e sua capacidade inadequada.

O que a Frente pelo Transporte e Construção advoga?

Diz que: é preciso mais dinheiro público e privado na infraestrutura; não haver uma resposta simples para resolver o problema de como aportar mais recursos para o FCR; o Congresso deve fazer mais para assegurar que o dinheiro investido em transporte seja gasto com sabedoria, ou seja, acabar com perdas e focar em projetos de alta prioridade, deixar de desviar dinheiro previsto para o transporte para outros tipos de projeto, pois isso quebra a confiança dos contribuintes que espera que seu dinheiro vá para as finalidades previstas.

Advoga também que se busque fontes privadas de investimentos através de parcerias público-privadas ou outros meios novos de financiamento. Diz que parcerias público-privadas têm o potencial não só de levar projetos críticos avante, mas também de melhorar a economia ao reforçar negócios e comunidades. Mas ressalta que investimentos privados não devem substituir recursos públicos sistêmicos.

Adverte que mesmo reformas significativas e dinheiro privado não vão ser suficientes para necessidades crescentes. Diz que, historicamente, dinheiro depositado no FCR tem sido o modo mais simples, transparente e eficiente de trazer recursos para programas de rodovias federais e transporte público, mas que, sem a infusão de novos recursos, o Congresso precisa escolher entre: rolar programas na medida dos recursos existentes e passar o problema para os estados, condados e setor privado; continuar com aumento dos gastos por meio do déficit ou impor novos tributos fora da área do transporte; ou buscar empréstimos, deixando o problema da necessidade de investimentos para as próximas gerações.

NSSGA HONORS AWARDS

A NSSGA oferece para minas e pessoas da indústria uma grande variedade de prêmios por excelência em relações com a comunidade, gestão ambiental e segurança. Os premiados representam o melhor dentro da indústria de agregados e o Programa de Premiação da NSSGA é uma maneira de reconhecer estes esforços.

Estrelas Nacionais de Excelência

As Estrelas Nacionais de Excelência são o prêmio de maior prestígio que pode ser ganho por uma operação individual de agregados. O programa iniciou-se em 2001 e é dado a operações que foram premiadas duas ou mais vezes, num período de cinco anos, com os prêmios: Excelência em Segurança, Excelência Ambiental Ouro e Excelência em Relações Comunitárias Ouro. Cada operação recebe o número de estrelas ganhas e é identificada como ganhadora de prêmio de duas ou três estrelas. Ganhar o prêmio indica uma operação que suplanta em muito outras dentro do setor. Elas são os paradigmas da indústria de agregados americana.

Em 2010, duas operações fizeram jus às Estrelas Nacionais de Excelência: recebeu três estrelas a Usina Spotsylvania, da Luck Stone Corporation, situada em Frederickburg, Virgínia; recebeu duas estrelas a Mina Huntsville, da Vulcan Materials Company, situada em Huntsville, Alabama.

Prêmio Berry K. Wendt de Dedicção

Em fevereiro de 1997, a indústria dos agregados perdeu um amigo com a morte de Barry K. Wendt. Conhecido por sua extrovertida e amigável disposição e natureza espirituosa, foi um grande defensor da indústria, muitas vezes dedicando suas horas de repouso para resolver os problemas dela. Barry deu sua energia para fazer avançar as causas do setor. Para honrar sua memória, que exemplificou o compromisso com família, carreira e a indústria, NSSGA criou o Prêmio Dedicção Berry K. Wendt a ser dado anualmente a uma pessoa do setor que se mostre digna de reconhecimento por demonstrar a dedicação exemplificada por Barry Wendt.

Em 2010, pela primeira vez foi feita a premiação e o vencedor foi Kelly F. Bailey, diretor corporativo para Higiene e Saúde, da Vulcan Material Company.

Prêmio James M. Christie de Segurança e Saúde Ocupacional

O Prêmio James M. Christie de Segurança e Saúde Ocupacional, criado em 1987, dá reconhecimento a pessoa por contribuição relevante e substancial à sua empresa e à indústria em direção a práticas operacionais seguras e proativas. Este concurso está aberto a qualquer profissional de segurança e saúde com responsabilidade direta para estabelecer, administrar, implementar e/ou fazer cumprir a política de saúde e segurança corporativa que: tenha feito contribuições significativas para o setor de segurança e saúde; esteja ativamente envolvido em programa estadual ou da NSSGA de saúde e segurança; e tenha um envolvimento direto e diário nos assuntos de segurança e a saúde de sua própria empresa.

O Prêmio James M. Christie de Segurança e Saúde Pro-

fissional 2010 foi outorgado a Terry Browning, gerente de Segurança e Saúde para a Região Centro-Oeste da Vulcan Material Company.

Prêmio Sterling de Segurança

O Prêmio Sterling de Segurança foi criado em 1994 para dar reconhecimento a empresas associadas à NSSGA que tenham tido a mais baixa taxa de incidência de ferimentos no ano anterior em sua categoria de tamanho. Os dados são verificados pela MSHA – Mine Safety and Health Administration (Administração de Segurança e Saúde em Minas).

Os vencedores do ano de 2009 foram: **Empresa Grande** – Aggregates USA LLC, de Knoxville, Tennessee; **Empresa Média** – Chantilly Crushed Stone Inc., de Chantilly, Virginia; Nugent Sand Company, de Louisville, Kentucky; Pine Bluff Sand & Gravel Company, de Pine Bluff, Arkansas; Boxley Materials Company, Roanoke, Virginia; John S. Lane & Son Inc, de Westfield, Massachusetts; **Empresa Pequena** – Agg Rock Materials Co., de Grove City, Ohio; Renner Quarries Ltd, de Dixon Illinois; Tresca Bros. Sand & Gravel Inc., de Millis, Massachusetts; Bond Construction Corp., de Spenser, Massachusetts; Ted Ondrick Company LLC, de Chicopee, Massachusetts; Iddings Quarry Inc., de Mifflinburg, Pennsylvania; Bing Construction Company of Nevada, de Minden, Nevada.

Prêmio Excelência em Segurança

O Programa Excelência em Segurança foi criado em 1987 para promover condições e práticas seguras de trabalho e para dar reconhecimento a minas de associados da NSSGA com dados exemplares de segurança. O Prêmio Excelência em Segurança reconhece minas por tamanho com a menor taxa de incidência de feridos para um período consecutivo de anos incluindo o anterior à premiação, sendo que a taxa de incidência é certificada pela MSHA.

Os agraciados com o primeiro lugar em 2009 por categoria foram: Mina North Troy (5 anos sem feridos), de Mill Creek, Oklahoma, da Matin Marietta Materials, na categoria mina grande; Mina Dalton (21 anos), de Dalton, Georgia, da Vulcan Materials Company, categoria mina média; Southington Sand & Pit (34 anos), de Southington, Connecticut, da Tilcon Connecticut inc, uma subsidiária da Oldcastle, na categoria mina pequena.

Sete outras empresas receberam premiação por segundo e terceiro lugares em cada categoria.

Prêmio Excelência Ambiental

O Prêmio Excelência Ambiental foi criado em 1992 para dar reconhecimento nacional a empresas produtoras de agregados que contribuem ativamente para manutenção do meio ambiente dentro e nos arredores de suas operações, evidenciado pelo compromisso corporativo com o uso de todos os controles e sistemas para proteção ambiental. O prêmio é baseado no grau em que uma operação atinge e ultrapassa exigências técnicas, ambientais e regulamentares. O prêmio não se baseia em critério estético ou de beleza.

Receberam a Medalha de Ouro de Excelência Ambiental de 2010: Mina Huntsville, de Huntsville, Alabama, da Vulcan

Materials Company; Instalação Indio, de Indio, California, da Granite Construction Company; Mina Pioneer Aggregates, de Dupont, Washington, da CalPortland; Usina Powhatan, de Powhatan, Virginia, da Luck Stone Corporation; Mina Pride, de Tuscumbia, Alabama, da Vulcan Materials Company, Mina Willard, de Willard, Missouri, da Conco Quarries.

Dose outras operações receberam a medalha de prata e 34, medalha de bronze.

Prêmio Excelência em Relações Comunitárias

O Prêmio Excelência em Relações Comunitárias foi criado em 1989 para reconhecer produtores de agregados cujo envolvimento com comunidades e participação nas suas atividades reforçam a boa percepção do público sobre indústria agregados em geral e a imagem pública da operação do produtor individual em particular. Em 2007, o prêmio foi reestruturado e os candidatos podem competir nas categorias: participação comunitária; eventos especiais; aparência da instalação; doações em dinheiro e serviço comunitário; envolvimento com governos locais e estaduais; comunicações entre comunidade e empregados; relações com a mídia; e educação tanto de empregados como da comunidade.

Os premiados com a Medalha de Ouro por Excelência em Relações Comunitárias de 2010: Mina Clay Center, de

Clay Center, Ohio, da Shelly Material Company, subsidiária da Oldcastle; Mina Gallatin, de Gallatin, Tennessee, da Roger Group Inc.; Mina Mill Creek Stone, de Mill Creek, Oklahoma, da TXI Operations LP; Mina Mt. Hope, de Wharton, New Jersey, da Tilcon New York Inc., subsidiária da Oldcastle; Usina Spotsylvania, de Fredericksburg, Virginia, da Luck Stone Corporation; Mina Stafford, de Stafford, Virginia, da Vulcan Materials Company.

Quinze operações receberam medalha de prata e 43, medalhas de bronze.

Executivo do Ano e AggMan of the Year

Além dos prêmios dados a pessoas e empresas, houve mais duas condecorações. A NSSGA homenageia anualmente o executivo das entidades estaduais que mais se destacou no ano. O agraciado como o Executivo do Ano de 2010 das Associações Estaduais foi Steve Trussell, ex-presidente da Arizona Rock Products Association.

A revista Aggregates Manager tem como tradição entregar seu prêmio AggMan of the Year durante a festa de premiação da NSSGA. Therese Dunphy, editora-chefe da Aggregates Manager entregou o prêmio para Louis Griesemer, presidente e CEO da Springfield Underground Inc. e presidente da Aliança MSHA-NSSGA.

ENCONTRO DAS ENTIDADES ESTRANGEIRAS

No dia 24 de março, no período da tarde, houve o encontro das entidades estrangeiras presentes na Convenção da NSSGA. Pela NSSGA, participaram Dave Thomey, presidente do Conselho de Diretores, Jennifer Joy Wilson, presidente e CEO, Joe Casper e Gus Edwards, assessores. Pela Federación de Áridos - FdA, César Luaces Frades, diretor-geral, representando também a Asociación Nacional de Empresarios Fabricantes de Áridos - ANEFA, e Jaume Puig i Canal, secretário-geral, representando também a Gremi D'Áridos da Catalunya. Pela ANEPAC, estiveram presentes, Edmilson Artioli, presidente do Conselho de Administração, Fernando Mendes Valverde, presidente-executivo, e Milton Akira Kiyotani, assessor



David Nus, Ednilson Artioli, Jaume Puig, Milton Kiyotani, Mike Hinrichsen, Dave Thomey, Joy Wilson, César Luaces, Ken MacLean, Joe Casper e Fernando Valverde

gerente para pedreiras e agregados da Caterpillar.

Joy Wilson abriu a reunião colocando o tema "Safer by Design" (Mais Seguro desde o Projeto), que foi discutido na 6ª reunião da Atlantic Alliance em outubro de 2010 em Bruxelas. "Safer by Design" é um projeto desenvolvido pela Mineral Products Association - MPA, da Inglaterra, e visa reduzir ferimentos, mortes e problemas de saúde atribuídos a projetos de máquinas e equipamentos móveis deficientes. César Luaces esclareceu os presentes que não conheciam o projeto sobre do que se tratava e sobre a intenção das empresas mineradoras de influenciar no projeto das máquinas, indicando os pontos falhos em termos de segurança.

Participaram ainda Ken MacLean, presidente da Lafarge North America Inc., David B. Nus, diretor de Soluções para Clientes de minas e agregados, da Volvo Construction Equipment, e Mike Hinrichsen, que busca



Ednilson Artioli e Mike Hinrichsen



César Luaces, Joy Wilson, Milton Kiyotani e Fernando Valverde

sempre o aperfeiçoamento das máquinas por meio do retorno obtido dos clientes através de sua rede de serviços. Disse também que, levado ao extremo, uma intervenção dos usuários pode levar a uma restrição à criatividade no projeto. David Nus, que participou da seção da AA que discutiu o “Safer by Design”, concordou com Hinrichsen e disse que há também o problema das patentes. Ken MacLean disse que o problema de segurança no uso de máquinas e equipamentos deve ser resolvido fundamentalmente com educação e treinamento dos funcionários, que a empresa usuária deles é, em última instância, a responsável pela prevenção dos acidentes. Edmilson Artioli falou sobre os problemas comuns de uso de máquinas. Um dos problemas que destacou foi falha do sistema de refrigeração das cabines (ar condicionado) em países de clima quente como o Brasil, o que leva operadores a, muitas vezes, abrir as portas da cabine com a máquina em movimento. Joe Casper reclamou que, mesmo que a empresa treine adequadamente os funcionários para que ajam com segurança, eles muitas vezes não cumprem as normas e que a MSHA (Mine Safety & Health Administration) não leva isso em consideração e seus fiscais fazem citações contra a empresa.

Joy Wilson disse que novas discussões sobre “Safer by



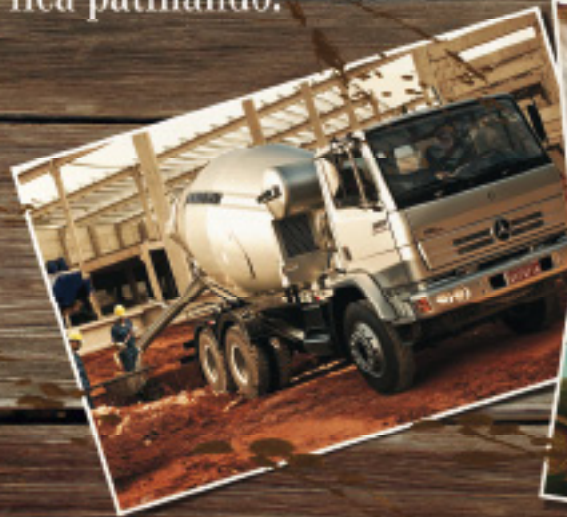
Milton Kiyotani, Fernando Valverde, Ednilson Artioli e Jaume Puig

presidente da UEPG (Union Européenne des Producteurs de Granulats), que apóia a iniciativa do MPA, havia afirmado que março de 2011 era cedo para discutir com a AEM, pois não havia tido avanço significativo nas discussões sobre o projeto desde outubro de 2010 e que março de 2012 era mais apropriado.

Sobre a situação mundial da produção de agregados, César Luaces informou que a produção espanhola de agregados havia caído 60% em relação a 2007, sendo que o faturamento das empresas caiu ainda mais, cerca de 68% em relação a 2007.

Fernando Valverde informou aos presentes que a ANEPAC vai realizar o III Seminário Internacional sobre Agregados para Construção Civil no final de outubro ou início de novembro de 2011, tendo como tema básico “Relações Comunitárias”. A NSSGA e a FdA foram formalmente convidadas e já confirmaram a participação.

Seu caminhão é um reflexo do seu negócio:
ou vai pra frente ou fica patinando.



Para a robustez, a confiabilidade e a versatilidade de um Mercedes-Benz, não existem obstáculos. Por isso, quem escolhe os caminhões Axor, Actros ou 2726 pode contar com a melhor opção para seu negócio de construção e mineração. Com ou sem estrada, você sempre pode confiar em um Mercedes-Benz. Fale com um Concessionário Mercedes-Benz, ligue 0800 970 90 90 ou acesse www.mercedes-benz.com.br.



Mercedes-Benz
A marca que toda mundo confia.



Respeite a sinalização de trânsito.

Reinstalada Frente Parlamentar de Apoio à Mineração

Quinta-feira, dia 31/03, foram retomados os trabalhos da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração. Conduzida pelo deputado estadual João Caraméz, coordenador da FPAM, a sessão de reinstalação para a atual legislatura foi realizada no Plenário Tiradentes, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e contou com a presença de representantes do setor e de órgãos governamentais. Criada em 2006, a Frente tem como objetivo dar sustentação política para a mineração paulista.



Destacando a necessidade da discussão das dificuldades enfrentadas pelo setor na região metropolitana, Caraméz reforçou a importância da integração com a Câmara de Desenvolvimento Metropolitano, criada pelo governador dia 30/03. “Este é o fórum oportuno para discutirmos os problemas que o setor enfrenta com as leis de zoneamento municipal nas regiões metropolitanas, o que tem prejudicado a produção de agregados, brita e pedra, fundamentais para a construção civil”, salientou. A Câmara irá integrar o planejamento metropolitano e dar modernidade e maior velocidade na solução dos problemas comuns que atingem as 153 cidades que compõem a macrometrópole paulista.



Para o representante da Associação Paulista dos Engenheiros de Minas, Ayrton Sintoni, o trabalho junto a Câmara será importante, principalmente no que diz respeito aos esforços para montar uma base de ordenamento territorial.

Na ocasião, também foram apresentados os resultados obtidos na audiência com o secretário de estado de Energia, José Anibal, em 24/03, que teve como pauta a criação da coordenadoria específica para tratar dos assuntos de mineração. O secretário se comprometeu a agilizar os estudos sobre a estrutura jurídica desse órgão e se empenhar para o atendimento do pleito.

A sessão teve ainda a discussão sobre a atuação do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM-SP). A FPAM busca maior interação com o DNPM-SP para o fomento da mineração e a agilização dos processos que tramitam naquele órgão.

Participaram da reunião o deputado estadual Samuel Moreira, líder do governo, o presidente executivo da Associação Nacional de Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil (Anepac), Fernando Valverde; o diretor superintendente da Aspacer (Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento), Luís Fernando Quilici; a diretora da Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam), Olívia Costa; o diretor do Comin/Deconcic, Eduardo Machado; entre outros colaboradores da Frente.

Fonte D.O.E S.P. de 05/04/2011

CONSUMO MUNDIAL DE CIMENTO DEVE AUMENTAR MUITO

A International Cement Review acabou de publicar seu último Relatório Mundial do Cimento, 400 páginas de análises e previsões para a indústria do cimento do mundo, cobrindo mais 160 países com grande detalhamento. Segundo ele, o consumo mundial baixou 2,4% em 2008, atingindo 2.830 milhões de toneladas. Recuperou-se em 2009 chegando a 2.998 milhões (+5,9%) e, em 2010, a 3.294 milhões (+9,9%). Em 2012, a previsão de consumo é de 3.859 milhões de toneladas, um novo recorde.

A China passou a dominar a estatística de consumo do cimento, com 1.851 milhões de toneladas, quase o dobro do verificado em 2004, enquanto a Índia, segundo maior consumidor, registrou 212 milhões de toneladas em 2010. Os Estados Unidos, terceiro maior, viu seu consumo reduzir-se a 69 milhões de toneladas.

A Turquia é o maior exportador mundial de cimento e Clinker com vendas de 19 milhões de toneladas em 2010, passando a China, que exportou 17 milhões, enquanto a Tailândia é a terceira com 14 milhões. De outro lado, Bangladesh é o maior importador de cimento e Clinker, tendo comprado mais de 12 milhões de toneladas, seguida da Nigéria, com 7 milhões e EUA com quase 6 milhões em importações. Observe-se que os Estados Unidos tinham importado 36 milhões de toneladas em 2006.

Lafarge mantém a primeira posição em termos de vendas globais, com 141,2 milhões de toneladas vendidas valendo EU\$15,884 milhões, com Holcim em segundo, com 136,7 milhões e faturamento de EU\$15,691 milhões e HeidelbergCement permanecendo em terceiro, acima da Cemex, Italcementi e Buzzi-Unicem. Holcim, contudo, é líder em termos de capacidade instalada, com 212 milhões de toneladas, 11 milhões a mais que a Lafarge.

O Relatório Global do Cimento contém previsões até 2012 sobre o cimento país a país, incluindo consumo, produção, exportação e importação. O trabalho vem acompanhado de CD com 20 anos de estatísticas, organizado por país e por região.

CONCRETO DO SÉCULO XXI

Mais de 350 especialistas em tecnologia de concreto vão participar de conferência que terá como tema “Concreto do Século XXI” em dezembro em Dubai. O evento “Concreto Futuro 2011, 2ª Conferência Internacional e Exibição” será realizado no Ritz Carlton-Dubai International Financial Center, de 12 a 14 de dezembro e discutirá técnicas modernas e inovadoras na aplicação do concreto e tecnologias novas de materiais de construção para um meio ambiente mais seguro. Estudos científicos e aplicações sobre Contabilidade do Carbono, Construções Inovadoras, Engenharia do Concreto e Especificações sobre Sustentabilidade.

Reunião da ANEPAC no Rio Grande do Sul

A Associação Nacional de Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil (ANEPAC) realizou sua assembleia nacional no Rio Grande do Sul, em outubro último. A AGABRITAS - Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro, juntamente com sua associada Smarja, foram as organi-



zadoras do evento, que ocorreu em Lajeado e Estrela, no Vale do Taquari. Segundo Walter Fichtner, presidente da AGABRITAS e um dos idealizadores desta iniciativa, sediar em solo gaúcho discussões importantes para o setor da construção é de extrema importância, pois há grandes

obras programadas para o Rio Grande do Sul, principalmente em função da Copa do Mundo, e é necessária a mobilização dos fornecedores deste setor.

Tracbraz inaugura matriz em Serra e reforça importância estratégica do Espírito Santo para consolidar crescimento

O município de Serra, no Espírito Santo, foi escolhido para abrigar a nova matriz nacional da Tracbraz, empresa do Grupo Tracbel, que será inaugurada nesta quinta-feira, dia 31. A sede capixaba reforça a importância estratégica do Estado para a companhia, além de representar para a região a chegada de mais uma unidade de distribuição de produtos da marca SDLG. Esta é a primeira de uma série de unidades previstas para serem inauguradas pela Tracbraz nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Bebedouro (SP) e Contagem (MG).

A nova estrutura física é resultado de investimentos próprios que totalizam R\$ 2 milhões. "A importância estratégica do Espírito Santo para a Tracbraz foi determinante para o investimento", afirma Antônio Rosa, Diretor Executivo da Tracbraz.

A Tracbraz levou em conta a projeção do Governo do Espírito Santo de que, pelo fato de ser a maior rota do mármore e granito do Brasil, a região deve atrair investimentos de cerca de US\$ 1 bilhão até 2013. Já a escolha de Serra se justifica devido à sua posição estratégica localizada no Estado, próxima ao Porto de Vitória, um dos principais pontos que carregadeiras SDLG chegam ao Brasil.

É pelo Porto de Vitória que as máquinas são distribuídas para o Distrito Federal e para os estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Tocantins, Pará, Amazonas, Amapá e Roraima, todos atendidos pela Tracbraz.

O Estado também apresenta um importante potencial de crescimento de vendas para a Tracbraz. Segundo o executivo da distribuidora, isso é comprovado principalmente porque clientes que realizaram negócios com a empresa nos últimos anos seguem fazendo novas aquisições. "O cliente atesta a eficácia do maquinário da SDLG e os diferenciais competitivos da Tracbraz, como o pós-venda", afirma Rosa.

As perspectivas para o mercado capixaba têm forte relação com o atual momento da Tracbraz. Desde o lançamento da marca em junho de 2009, a empresa comercializou mais de 250 equipamentos da marca SDLG em sua região de atuação no Brasil. Este resultado levou a Tracbraz a receber o prêmio Best Dealership de melhor distribuidor global da fabricante.

FATURAMENTO DA CADEIA DA CONSTRUÇÃO PODE CRESCER ATÉ 8% EM 2011

Estudo da FGV Projetos, a pedido da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), revela que o faturamento da cadeia produtiva da construção deve crescer entre 7,5% e 8% neste ano. De acordo com a Abramat, a estimativa está apoiada na perspectiva de que os recursos para o crédito habitacional estão garantidos e de que há previsão de investimentos. De acordo com a entidade, os números consolidados do ano passado confirmam que a maior disponibilidade de crédito foi uma importante alavanca para a economia brasileira, com expansão de 7,5% do PIB do país, alta de 7% no consumo das famílias e de 22% nos investimentos. O faturamento da indústria de materiais de construção apresentou um crescimento nominal de 12,1% em 2010, somando R\$ 103,8 bilhões, e as projeções da entidade apontam para um avanço de 9% neste ano. As vendas no comércio varejista mostraram desempenho ainda melhor, com um avanço real de 16,3%. O consumo de cimento, em particular, cresceu 15%, atingindo o recorde histórico de 59,6 milhões de toneladas. A produção física de materiais aumentou 11,9% em 2010 - marcando novo recorde ao superar o desempenho atingido em 2008. Ao mesmo tempo foi observada uma recuperação dos postos de trabalho na indústria de materiais, que em dezembro somavam 2,8 milhões de trabalhadores com carteira assinada.

Fonte: Agência Estado.

IX JORNADA IBERO-AMERICANA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

De dia 9 a 11 de agosto de 2011, será realizado em Quito, Equador, na Escola Politécnica Nacional (EPN), a 9ª Jornada Ibero-Americana de Materiais de Construção. O evento vai ser patrocinado pela Agência de Regulação e Controle Mineiro do Ministério de Recursos Naturais não Renováveis e pelo INIGEMM (Instituto Nacional de Investigación Geológica, Minero Metalúrgico). Colaboram ainda o Departamento de Qualidade Ambiental do Ministério de Meio Ambiente, o município de Quito, através da Secretaria de Ordenamento Territorial, Habitat e Habitação, Associação de Municípios do Equador e o Instituto Equatoriano de Cimento e Concreto (INECYS).

A Jornada terá como principal coordenadora pela Dra. Ximena Diaz (Ximena Diaz <xdiadr@gmail.com>), da EPN, que será responsável pelo contato com as instituições equatorianas e estrangeiras. Dr. Benjamin Calvo Perez (Benjamín Calvo <benjamin.calvo.perez@gmail.com>), diretor da Escola de Engenheiros de Minas da Universidade Politécnica de Madri, será o coordenador do Comitê Científico e a Dra. Géraldine Hoffer (EPN) (Géraldine Hoffer <geraldine.hoffer@yahoo.fr>), a encarregada da Secretaria Geral.

A Jornada prevê no programa a visita a uma mineração de agregados.

FIESP DIZ QUE CONSTRUÇÃO PESADA EM SÃO PAULO DEMITIU 6.200

Estudo divulgado pelo Departamento da Indústria da Construção (Deconci) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), com base nos dados do Ministério de Trabalho e Emprego, mostra que o nível de ocupação em obras de infraestrutura no Brasil cresceu 9,35% em 2010, enquanto o Estado de São Paulo mostrou expansão de apenas 1%. Essa baixa expansão do emprego em obras de infra-estrutura é explicada pela queda de 5,92% no emprego nas obras de grande porte (rodovias, ferrovias, metro, portos, aeroportos, saneamento), segundo pesquisa do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo, acarretando a perda de mais de 6.200 postos de trabalho somente em obras rodoviárias e ferroviárias.

Segundo o diretor do Deconci, José Carlos de Oliveira Lima, a queda é explicada pela conclusão de obras sem que tivesse havido o início de novas obras pelo governo estadual. “Para os próximos meses, não se vislumbra um cenário diferente do atual, ou seja, o Brasil manterá o ritmo de crescimento de empregos, enquanto São Paulo conservará o ritmo de queda”, prevê.

O setor de brita também sente a falta de novas obras de infraestrutura. O consumo de brita caiu em 2010 para 36,5 milhões de toneladas, a primeira observada em cinco anos, segundo o Sindipedras-SP. O ano de 2011 iniciou muito mal para o setor de pedra britada. Em relação a 2010, houve queda de 40% em relação a 2010 e o Sindipedras prevê que a produção no ano não passe de 33 milhões de toneladas.

Análise do emprego setor da Construção Civil - Brasil e Estado de São Paulo

	Elevação
✓ Construção Civil Brasil	17,06%
✓ Construção Civil São Paulo	10,81%
✓ Construção de Edifícios Brasil	23,99%
✓ Construção de Edifícios São Paulo	16,79%
✓ Obras de Infraestrutura Brasil	9,35%
✓ Obras de Infraestrutura São Paulo	1,00%
Fonte: FIESP	

É hora de colocar seus investimentos na balança.

Dê o melhor controle através do volume e aproveite todo o material.

Faça com a 900L, a nova balança rotativa da Toledo.

Seu negócio muito mais lucrativo, ágil e seguro.



Ligue 0800 55 41 22
www.toledobrasil.com.br

TOLEDO

PREVISÃO: MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DEVE VALER US\$ 706 BI EM 2015

O uso de materiais de construção é basicamente definido pela sua função na obra. Inovações tecnológicas estão igualmente disponíveis para qualquer produtor. As empresas buscam vantagens sobre o competidor por meio de canais eficazes de distribuição e comunicação com o consumidor. Com a melhoria do nível de vida, há um aumento na preferência dos consumidores por produtos esteticamente mais elaborados. Isso criou uma nova frente de competição. Formas e aspecto externo das construções estão moldando o padrão de consumo da indústria de materiais de construção. Vidro, por exemplo, tornou-se um importante material de construção pela sua capacidade de permitir a entrada de luz nos ambientes internos. Também é conceituado pelo seu apelo estético e eficiência energética.

Como o mercado de materiais de construção está fortemente ligado à indústria da construção, não é de se surpreender que a recessão econômica tenha enfraquecido suas vendas no mercado internacional. Regiões mais desenvolvidas, como América do Norte e Europa, sofreram mais que regiões em desenvolvimento. O ambiente de negócios na Ásia foi relativamente positivo e espera-se uma recuperação rápida. A resistência relativa do mercado asiático é devida ao investimento público contínuo em infraestrutura.

A nova pesquisa do mercado “Materiais de Construção: Relatório Global e Estratégico dos Negócios”, da Global Industry Analyst Inc. mostra a Ásia-Pacífico como o mercado regional que crescimento mais rápido no período de 2007 a 2015. O crescimento é alavancado pela atividade intensa de construção, como resultado do êxodo maciço de fábricas e bases de produção para países asiáticos de custo baixo, industrialização contínua das duas potências regionais, China e Índia, aumento da renda, maior poder de compra, melhoria das condições de vida e alta demanda por habitações e construções comerciais.

A pesquisa analisou o mercado de Agregados, Cimento e Concreto. Tijolos, Telhas, Vidro, Metais, Madeira e outros materiais de construção. Cimento e Concreto é o maior segmento do mercado, enquanto Tijolos representa o produto que mais cresce no mundo. A pesquisa prevê que o valor total do mercado de materiais de construção deve atingir a cifra de US\$ 706,7 bilhões ao redor de 2015.

REINO UNIDO: PRODUÇÃO DE AGREGADO É A MENOR DESDE 1965

A produção de agregados no Reino Unido de 160 milhões de toneladas em 2010 foi a menor registrada desde 1965 de acordo com relatório “Produção estimada de cavas, pedreiras e depósitos marinhos na Grã-Bretanha” da BDS Marketing. Embora diga que tenha havido uma leve melhora em 2010 com um aumento de 2% na demanda e que 20 operações tenham sido reabertas durante o ano, cerca de 70 outras fecharam devido aos baixos níveis de demanda.

O relatório sugere que a recuperação do mercado não vai ocorrer no curto prazo, já que a recuperação do setor privado é fraca e há baixo nível de gastos em habitação e poucos investimentos do setor público. BDS acha que a produção declinará ainda em 2011 e 2013, mas que essa baixa será seguida de um forte crescimento em 2013.

A empresa Tarmac manteve-se como a maior produtora de agregados com cerca de 20% do mercado. 70% da produção de agregados no Reino Unido está nas mãos da Tarmac, Aggregates Industries, Hanson, Cemex e Lafarge.

USINA DE ENERGIA SOLAR EM PEDREIRA DA CEMEX NA INGLATERRA

Low Carbon Solar, firma especializada em construir as chamadas ‘fazendas solares’, faz consulta pública em Londres sobre a instalação de usina de energia solar em uma pedreira da Cemex conhecida como Slip Inn, a 3 km ao Norte de Lutterworth. A Low Carbon Solar trabalhou com a Cemex para identificar área adequada para instalar milhares de painéis solares para captar a luz solar e transformar em energia elétrica. O estudo de viabilidade analisou vários fatores, tais como proximidade de residências, se a usina pode ser conectada a rede elétrica nacional. A empresa diz que ainda não fechou todos os detalhes, já que novas idéias podem surgir na audiência pública. Caso tudo esteja certo, pretende-se submeter o pedido às autoridades em um mês. A escolha de pedreira como local da instalação levou em conta a segurança dos painéis, já que locais de extração de agregados são geralmente cercados e escondidos por meio de cortinas de árvores. A Low Carbon Solar diz que o local pode gerar energia necessária para abastecer 912 casas.

FRANÇA ECOLÓGICA USA O SENA PARA TRANSPORTE

Em um campo de trigo a cerca de 100 km a Norte de Paris, oito enormes escavadeiras retiram terra e lama para construir o maior projeto europeu de canal em 30 anos e a primeira na França desde a Segunda Guerra Mundial. Com o preço do petróleo em seu mais alto nível em dois anos, França amplia sua rede de transporte fluvial, usando seu rio fetiche, o Sena. O Canal Sena-Europa do Norte, com 106 km de extensão e custo previsto de 4,2 bilhões de euros e previsão de entrega em 2016, vai ligar a bacia do Sena da região parisiense com canis da Bélgica, Holanda e Alemanha. “O projeto vai colocar a França no coração da Europa”, afirmou o presidente francês Nicolas Sarkozy em visita às obras. “É chocante que a rede fluvial da França tenha ficado isolado do coração da Europa por tanto tempo.”

“Enquanto a França transporta por água 8 bilhões de kmt por ano (kilometers-tons – transporte de uma tonelada métrica por uma distância de 1 km), a Alemanha transporta 60 kmt”, informa Nicolas Bour, gerente de projeto da Seine-Nord Europe. O canal em construção vai dobrar a quantidade de tráfego no rio. Já existe um canal construído no século XIX que liga a bacia do Sena ao Canal de Dunquerque no Norte, mas ele é muito estreito para barcaças mais largas e transportadores de containers.

Antes mesmo das obras começarem no canal, o comércio fluvial já estava em evidência em resposta ao aumento acentuado dos preços do petróleo e das regras ambientais mais restritivas. Desde 2007, bens transportados por águas internas na França cresceram 6%, enquanto o tráfego por caminhões caiu 17%, segundo a VNF- Voies Navegables de France. Empresas do varejo, como Auchan SA, Casino, Monoprix e Ikea of Sweden, mudaram seu modo de transporte de caminhões para aquático, juntando-se, por exemplo, à Lafarge que sempre transportou materiais de construção por água. “Transporte por água custa quatro vezes menos que por caminhão”, disse Benedicte de Bonnechose, chefe-executivo da unidade de agregados da Lafarge. “Um comboio de barcos pode substituir 220 caminhões.”

Como parte da política ambiental, o governo francês quer tirar 25% do frete das rodovias ao redor de 2020. Atualmente, o frete por água na França é menos de um vigésimo do que viaja por estradas. Suez Enrironnement, que é a segunda maior companhia européia especializada em reciclagem, transportou 200.000 toneladas de dejetos por rios na região de Paris no ano passado, o equivalente a 11.000 caminhões. Cerca de 600 barcaças por mês levaram restos de metais, solo contaminado, madeira e plásticos (inclusive garrafas de plástico) de áreas de recebimento para uma usina de reciclagem em Limay, subúrbio de Paris. Transporte fluvial emite quatro vezes menos CO2 que o rodoviário. Um quilograma de diesel é necessário para transportar uma tonelada de rejeitos por 50 km por caminhão, enquanto por rio a distância percorrida sobe para 275 km.

LAFARGE TERMINA RECUPERAÇÃO DE PONTE HISTÓRICA

A recuperação de uma ponte ferroviária de 150 anos conhecida como Ponte 1860, devido ao ano de sua construção, foi terminada e seu aspecto readquiriu seu antigo brilho. A ponte situa-se ao lado da pedreira de granito Mountsorrel, da Lafarge, e sempre foi importante para o transporte de agregados produzidos em Montsorrel.

A ponte de tijolos construído em um único arco sobre o Rio Soar é vista como uma das mais significativas obras desse tipo no Reino Unido. Lafarge investiu £30.000 no reparo e no reforço da estrutura para assegurar a perenidade da ponte.

A ponte serviu para passagem de linha férrea, mas esta foi desativada e, em seu lugar, foi instalada uma correia transportadora com capacidade para 1300 toneladas por hora que leva a brita da pedreira para o transbordo da estrada de ferro situada em Barrow upon Soar e daí para o mercado.

PARCERIA MSHA-NSSGA DISTRIBUI KIT DE TREINAMENTO

As mais de 9.600 minas de areia, cascalho e pedra britada situadas nos Estados Unidos, Porto Rico e Ilhas Virgens têm agora uma nova ferramenta para treinar seus empregados sobre os perigos que operação de mina pode apresentar. Como muitos produtores não novos no setor e pequenos, a Administração de Segurança e Saúde na Mina (MSHA) e a Associação Nacional de Pedra, Areia e Cascalho (NSSGA) desenvolveram um programa via Internet e um kit de treinamento para a indústria de produção de agregados.

O kit “Safety Pro in a Box” (Segurança em uma Caixa) traz manuais sobre procedimentos para comunicar acidentes e doenças profissionais e para inspeções; manuais de instrução de como fazer auditorias em operação de agregados; módulos de treinamento no local do trabalho para minas de areia, cascalho e pedra britada; manual de instrução de como estabelecer programa de saúde ocupacional para sílica cristalina respirável; e módulos de treinamento sobre riscos em bancadas, equipamentos de proteção pessoal (EPP), preservação da audição e exames nos locais de trabalho.

Mensagem para os usuários informa que o kit “foi criado para esclarecer de forma prática aos novos produtores de agregados como atender às exigências legais” e acrescentando que “é essencial que os operadores de mina façam tudo o que for possível para atender fielmente a regulamentos e normas de segurança e de saúde ocupacional e, mais, que este material fornecido deve ser visto como sendo somente o básico no esforço para tornar o local de produção de agregados o mais seguro e saudável possível.”

WILDLIFE HABITAT COUNCIL PREMIA PRODUTORAS DE AGREGADOS

Os grupos Cemex e Oldcastle foram premiados pela organização Wildlife Habitat Council (WHC), organização não-governamental dedicada a aumentar a qualidade e a quantidade de habitat de vida selvagem em terras privadas, públicas e de corporações.

Em solenidade realizada em 11 de novembro de 2010, durante o 22º Simpósio Anual “O Negócio Biodiversidade”, realizada em Baltimore, a Cemex USA recebeu o Prêmio C.E.D. William W. Howard, por compromisso ambiental atingido por meio de iniciativas educacionais da Divisão de Agregados na Flórida. É a mais alta láurea da WHC e reconhece empresa que tem história de empenho por excelência em Conservação, Educação e Doação. William W. Howard foi ex-presidente da WHC. Além desse prêmio, a mina Center Hill Quarry recebeu o Prêmio Terras para Aprender do Ano, que reconhece uma operação por educação ambiental, compromisso e ações voluntárias dos empregados.

A Oldcastle Materials recebeu o Prêmio Proteção dos Vetores de Polinização que reconhece empresas por ações que aumenta o habitat de espécies nativas que atuam na polinização. Sua subsidiária Shelly Company obteve o prêmio por ter criado lagoas, trabalhado o solo e plantado 8.000 m² de flores selvagens nativas e 20.000 m² de gramas nativas de pradaria para criar habitat para os polinizadores na área da mina de Montpelier.

GIGANTE DA ÁREA DE DRAGAGEM INVESTE PESADO EM AGREGADOS

No fim do ano passado, a DEME batizou sua primeira draga tipo Hopper com o nome de Victor Horta, um investimento de EU\$60 milhões, construída pelo estaleiro holandês IHC na cidade de Heusden. Com esse investimento, a companhia vai aumentar sua extração de areia e cascalho para construção. Seu braço na área DEME Building Materials (DBM) vai lavrar areia e cascalho do mar e beneficiá-los em terra para uso em concreto. Com isso, planeja aumentar seu faturamento de 4 a 5 vezes para cerca de EU\$ 150 milhões.

O diretor-geral da DBM, Frank Devriese, disse que “decreto belga definiu que areia e cascalho não podem ser extraídos de rios ou de cavas por razões ambientais. O mesmo ocorre na França e na Holanda. Precisa-se de uma alternativa para seu suprimento e pretendemos fazê-lo com agregados marinhos”. Cerca de 30% da demanda de areia e cascalho vêm de rios e 70% de cavas. A demanda europeia está em torno de 800 a 900 milhões de toneladas. “Hoje, vendemos cerca de 5 milhões de toneladas e o potencial de crescimento é muito grande”, disse Devriese.

A DEME lavra em concessões a profundidades que variam de 50 a 60 metros em águas francesas, britânicas, belgas, alemãs e polonesas e constrói atualmente uma usina de processamento com capacidade para 1,5 milhões de toneladas de material e Vlissingen a um custo de cerca de EU\$ 5 milhões. Instalações similares estão projetadas para serem construídas em Amsterdam, Dunkirk e Ostend. O grupo assinou contratos de longo prazo com construtoras francesas, alemãs e britânicas.

Volvo aumenta em 57% o volume de vendas no Brasil

A Volvo Construction Equipment Latin America registrou um aumento de 55% no volume de vendas no Brasil e de 53% nas exportações para os demais países latino-americanos. “Tivemos uma expansão bastante vigorosa em 2010, depois de experimentarmos um período mais tímido de vendas em 2009, por causa da crise mundial iniciada em 2008”, declara Yoshio Kawakami, presidente da Volvo Construction Equipment Latin America. Sediada em Curitiba, no Paraná, a companhia comercializou um total de 4228 equipamentos de construção no ano passado, 3202 unidades somente no mercado doméstico. “Continuamos mantendo nossa tendência de crescimento no continente”, diz.

Segundo ele, o aumento nas vendas ocorreu em virtude de uma série de fatores, mas principalmente em função de uma condição criada nos últimos anos: com uma planejada expansão

de sua oferta de produtos, promovida justamente no período que antecedeu a crise global, a empresa se beneficiou da robusta ascensão da economia brasileira. “Tínhamos uma grande gama de diferentes tipos de máquinas para ofertar ao mercado justamente no momento em que a economia dava seu salto”, destaca o presidente.

Ele se refere a uma expansão da linha de produtos e de uma estratégia de comercialização previamente definida, que antecipou o ingresso no Brasil de alguns novos modelos de equipamentos da marca. “Sabíamos que aumentar a oferta de equipamentos de construção no mercado brasileiro e diversificar nossa linha, inclusive com máquinas compactas, eram ações que poderiam contribuir decisivamente para manter e até melhorar nossos resultados”, lembra o executivo.

De acordo com o executivo, estes resultados foram possíveis também

porque a economia brasileira manteve-se aquecida mesmo durante a crise global, contrapondo-se à lenta recuperação das economias industrializadas. “A solidez da economia brasileira, a inflação sob controle e as ações do governo com o PAC são fatores que colaboraram bastante”, diz Kawakami.

Ele lembra que o setor de construção foi o grande impulsionador dos negócios da companhia no Brasil. Nada menos que 45% das vendas da Volvo no mercado doméstico em 2010 estiveram relacionados à construção. “É um setor que continua aquecido e que ainda tem muito potencial de crescimento”, diz, referindo-se às obras de infraestrutura que precisam ser feitas no País e ao enorme déficit habitacional brasileiro. O segmento de locação foi o segundo maior comprador de máquinas na marca ao longo do ano passado, representando 20%, seguido pelo setor de mineração com mais de 10%.



Cinto de segurança salva vidas



NOVO VOLVO FMX

NOVO VOLVO
FMX
+3,5

VOLVO TRUCKS. DRIVING PROGRESS

www.vtrucks.br



Tracbel

A Tracbel acaba de investir na ampliação de sua estrutura no Rio de Janeiro (RJ), com a inauguração de uma nova filial, visando fortalecer ainda mais as suas operações na região. Com essa expansão, serão criados 10 novos postos de trabalho, o que totalizará em 58 profissionais atuando nesta unidade. A ampliação da unidade do Rio de Janeiro foi motivada, principalmente, pelo aquecimento do mercado de máquinas e serviços da Tracbel no Estado. Para se ter ideia, em 2009, a empresa apresentou um faturamento de R\$ 51,6 milhões no Rio de Janeiro, com 243 equipamentos comercializados. Já em 2010, a empresa, que tem atuação em diversos estados, fechou o ano com um faturamento foi de R\$ 90 milhões só no Estado do Rio de Janeiro, com 282 unidades vendidas. “Com as boas perspectivas no cenário macroeconômico, na área de construção e infraestrutura, entre outros, a empresa planeja atingir em 2011 um faturamento aproximado de R\$ 100 milhões na região, com a negociação de 300 equipamentos”, afirma Luiz Gustavo Pereira, vice-presidente da Tracbel. A empresa está transferindo a sede atual para uma área cinco vezes maior o que permitirá atender a atual demanda do mercado e o crescimento previsto para os próximos 10 anos, em função dos importantes investimentos em óleo e gás, siderurgia, infraestrutura, além dos grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A principal razão destes investimentos no Rio de Janeiro é garantir maior agilidade no atendimento aos clientes do Estado. “A região é extremamente estratégica para a Tracbel, uma vez que representa cerca de 15% dos negócios da empresa e tem market share significativo tanto na linha Volvo Construction Equipment quanto na linha de empilhadeiras Clark”, enfatiza o vice-presidente da Tracbel. A nova área, com 18.000 metros quadrados, abriga a distribuição da linha completa de máquinas, ampliação do estoque de peças de reposição, triplicação do número de boxes para atendimento técnico, treinamentos e engenharia de aplicação. A locação de máquinas (Volvo Rents) também é um dos serviços de destaque da unidade e permitirá expandir a sua atuação nessa área, com o objetivo de ser uma extensão da frota dos atuais e potenciais clientes, procurando oferecer as melhores soluções ao mercado. A ampliação da unidade do Rio de Janeiro faz parte do plano de investimento da empresa que teve início no ano passado e deverá ser encerrado em 2011. Esse plano da Tracbel contempla a aplicação de mais de R\$ 100 milhões em novos equipamentos para venda e locação, inauguração de novas filiais, ampliação e melhoria das unidades já existentes, comunicação, marketing, tecnologia e recursos humanos.

Case lança escavadeira de 80 toneladas

A escavadeira hidráulica mais pesada fabricada pela Case, o modelo CX800B, de 80 toneladas, acaba de ser lançado no mercado brasileiro. A máquina é voltada para os segmentos de mineração e construção pesada, onde as aplicações exijam grandes esforços de desagregação e movimentação de carga.

Com este lançamento, a Case amplia sua oferta de escavadeiras para oito modelos, cuja faixa de operação varia entre 13 e 80 toneladas de peso operacional. “A Case é uma marca tradicional no segmento de equipamentos leves, líder absoluta em retroescavadeiras, mas também produz equipamentos pesados de alta qualidade e tecnologia. Nossa meta é ampliar a linha de produtos e nos consolidarmos também como uma provedora de máquinas pesadas”, revela Roque Reis, diretor comercial da Case.

O último lançamento vem da fábrica do Japão e, como estratégia para demonstrar a eficiência do produto, entrará em teste em uma grande mineradora do País. “Em níveis mundiais, ela tem alcançado altos índices de produtividade no carregamento de materiais de alta densidade, como minério de ferro”, acrescenta Edmar de Paula, gerente de marketing de produto da Case.

Fonte: Assessoria de Imprensa



Importância do Responsável Técnico para Empresas de Mineração

*Anuar de Oliveira Lauar

Há mais de uma década, tento fazer com que empresários entendam que é preciso mudar o conceito de que mineração e meio ambiente não podem caminhar juntos. A sociedade moderna não existe sem mineração. Entretanto, temos que reconhecer: trata-se de uma atividade que, quando mal executada, traz prejuízos ao meio ambiente e má fama ao setor. Todos saem prejudicados e, portanto, precisamos agir com responsabilidade e cumprir à risca os compromissos assumidos frente à recuperação ambiental. Não há mais espaço para amadorismo nesta atividade. Quem não se enquadrar à legislação em vigor poderá responder criminalmente pelos eventuais danos ambientais que causar.

Há tempos, alertamos empresas de mineração sobre o risco de manter sua operação de lavra sem o acompanhamento de um Responsável Técnico. O problema é mais grave do que parece. Há falta de profissionais no mercado e pouquíssima fiscalização por parte dos órgãos competentes. Para complicar, o CREA/SP segue o art. 18 da Resolução nº 336/1989, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), que limita o registro de profissionais a três empresas. Some-se a isso, o fato de que muitas dessas empresas não têm interesse em contratar o profissional.

Ouve-se por aí: “Para que arcar com este custo e contratar um Responsável Técnico que acompanhe semanalmente a extração, se nem fiscalização adequada para todos existe? Por que terei que contratar se meu vizinho e concorrente não tem, nunca teve e, enquan-



to puder, nunca terá um engenheiro para isso?” Este pensamento freqüente e simplista de que isto é um luxo faz o risco de acidentes aumentar. O medo de ser autuada está ausente na maioria das empresas. Algumas delas não entendem a extensão ou a gravidade do problema, nem o quanto este profissional poderia ajudar. Não perceberam ainda que o Ministério Público vem agindo de maneira implacável, corretamente diga-se, convocando os maus mineradores e impondo-lhes o rigor da lei, com sanções pesadas com prejuízos imediatos e passivo por longo tempo. Tivemos a oportunidade de discutir este assunto durante a Assembléia Geral do SINDAREIA (Sindicato das Indústrias de Extração de Areia do Estado de São Paulo), realizada no dia 25 de fevereiro, em Itapira/SP.

Calculamos que mais de 60% das pequenas empresas de mineração em atividade não possuem um Responsável Técnico devidamente registrado nos CREA. Quem pretendem enquadrar-se à legislação encontram sérias dificuldades: o Brasil tem hoje pouco mais de 3.000 engenheiros de Minas formados. Em 2009, apenas 172 se diplomaram.

No Estado de São Paulo existem aproximadamente 2.000 empresas em que seria necessária a presença do engenheiro de Mineração. Com os formandos em Geologia, Engenheiro Geólogo e Técnico em Mineração, quantos profissionais o Brasil terá que formar por ano para atender a demanda crescente do país, se as regras atuais forem mantidas? Falamos das microempresas e empresas de pequeno a médio porte. São essas empresas menores que juntas constituem parcela importantíssima da produção mineral e geram milhares de empregos diretos e indiretos.

Se considerarmos apenas o setor da construção civil, quantas obras estão em andamento? Qual o volume de areia e brita utilizada em cada uma delas, pequenas ou grandes? Quantos portos de areia e pedreiras envolvidos possuem Responsável Técnico acompanhando a extração mineral? Infelizmente, muitas mineradoras extraem minério sem um Responsável Técnico para orientá-las. A presença do Responsável Técnico não se limita ao acompanhamento da operação de lavra, muito menos se restringe às renovações periódicas do Licenciamento Ambiental. O profissional qualificado é capaz de aperfeiçoar técnicas, operacionalizar o sistema e dar à atividade modernidade aliada à sustentabilidade. Trata-se de cuidar da natureza, pois dela temos que retirar a matéria-prima que precisamos. Cuidar do meio ambiente não pode ser somente discurso.

O setor da mineração precisa se voltar à esta discussão. As empresas precisam exercer seu papel na sociedade sem infringir leis e degradar o meio ambiente. Não são raros

os casos de empresas interditadas por acidentes ambientais ocorridos em suas dependências, causando uma enorme dor de cabeça a seus proprietários. Ficamos sabendo apenas daquelas que são manchetes nos telejornais. Desastres ambientais levam prejuízos a muitas pessoas e seqüelas podem ser sentidas muitos anos à frente.

Precisamos urgentemente rever o artigo 18 da Resolução nº 336/1989, do CONFEA que permite ao profissional ser responsável técnico por até três pessoas jurídicas, além de sua firma individual. Na interpretação de juízes e advogados, trata-se de uma Resolução inconstitucional, pois impõe norma restritiva e impraticável, como vimos pelos números mostrados, com o agravante de estabelecer penalidade pelo seu descumprimento. É nítida a falta de profissionais em número suficiente para atender as necessidades mínimas baseadas na Resolução do CONFEA.

Abordar o tema sem apresentar solução pouco contribui. Portanto, apontamos uma alternativa, que certamente não será a única, nem tem a pretensão de ser a melhor. Com a nítida insuficiência de profissionais para o setor, propomos a imediata revogação da Resolução

supramencionada, acompanhada de ampla discussão caso a caso no que se refere à indicação/anotação do engenheiro de Minas como Responsável Técnico, especificamente para a mineração. Existem casos em que é muito melhor dispor de um profissional presente pelo menos uma ou duas horas semanais no local, do que mantermos o "status quo". Lamentavelmente, vai haver empresas que vão indicar assinantes que jamais porão os pés em suas dependências, que sequer sabem onde elas ficam.

A atividade da mineração de areia (cava ou leito de rio) requer acompanhamento, é claro. Acreditamos que em alguns casos não seriam necessárias 12 horas semanais como estabelece o CREA. Na região onde atuamos, nossa empresa (Dogma Engenharia, Consultoria e Serviços) alugou um helicóptero e sobrevoou algumas dessas empresas de mineração, num raio de aproximadamente 100 km. Ao todo filmamos mais de 30 empresas em pouco mais de 4 horas de voo. Por terra teríamos percorrido o mesmo trajeto e visitado essas mesmas empresas ao longo da semana. Ou seja, é perfeitamente possível estar presente em cada uma delas por uma ou duas horas por semana,

desde que haja comprometimento, disciplina e organização.

Não se trata de remunerar bem ou mal. Trata-se de disponibilizar às empresas profissionais que possam mostrar a elas como é possível conduzir o processo de extração dentro das normas vigentes, dentro dos preceitos legais, com responsabilidade social e principalmente com respeito ao meio ambiente. Somente um Responsável Técnico qualificado pode oferecer estas condições, desde que a ele seja dada esta permissão. Repito: no nosso entendimento é melhor uma empresa que possui Responsável Técnico presente por duas horas na semana do que outra que não o possui. Já procuramos por diversas vezes os órgãos competentes e levamos ao conhecimento das autoridades do setor da mineração nossa preocupação.

A proposta está colocada e toda e qualquer sugestão, crítica ou apoio ajudará a melhorá-la. Não há como negar que o setor de mineração, destacadamente o de lavra, não pode mais prescindir do acompanhamento de um Responsável Técnico. Chega de correr o risco! Muitos acidentes podem ser evitados.

*Anuar de Oliveira Lauar é Engenheiro de Minas e Bacharel em Direito



PROJETO DE MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE

- Pesquisa Mineral
- Lavra e Beneficiamento
- Licenciamento Ambiental

GESTÃO DE PROCESSOS MINEIRAS E AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO E ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

AVALIAÇÃO DE MINÉRIOS E JAZIDAS PARA NEGOCIAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO

ASSESSORIA JURÍDICA DE MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE



Venda de Sismógrafos e
Serviços de Monitoramento de Vibração.
Distribuidor autorizado em todo o Brasil:



White Industrial Seismology, Inc.
Specialists in Blast Vibration Effects

R. Dr. Gustavo Armbrust, 252 sl.01
Ribeirão Preto - SP | CEP:14091-360
Avenida do Contorno, 5351 - Sala 403
Belo Horizonte - MG | CEP:30110-100

Avenida Arouca, 660 - Salas 512/514
Passos - MG | CEP:37900-152
Tel: (35) 3521 - 9106
Celular: (35) 9190-0990

WWW.RIOGRANDEMINAS.COM.BR

SEMINARIO SINDIPEDRAS REUNE MAIS DE 100 PESSOAS



Osmar Masson, Romualdo Farias, Luiz Eulálio de Moraes Terra, Ubirajara D'Ambrosio e Luiz Pagliato

Produtores de agregados de todo o Estado de São Paulo participaram do Seminário Sindipedras organizado pelo Sindipedras/SP e realizado no Hotel Radisson em Alphaville, Barueri. O Seminário contou com o patrocínio de Esco Brasil (produtora de aços especiais e peças de desgaste), Michelin (pneus) e Tracbel (distribuidora de equipamentos Volvo, Massey Ferguson, Clark, Tigercat e SDLG). Osmar Masson (diretor executivo do Sindipedras), que organizou o evento, iniciou os trabalhos convidando para a mesa que comandou os trabalhos Luiz Eulálio de Moraes Terra (diretor do Sindipedras/SP), Ubirajara D'Ambrosio (presidente do Sindicato da Indús-



Platêia

tria de Explosivos do Estado de São Paulo – Sindex), Luiz Pagliato (diretor-presidente da Mineral) e Romualdo Farias (Serveng-Civilsan). Luiz Eulálio saudou os

presentes e convidou a Esco Brasil para fazer a apresentação inicial.

Cristiano Flores disse que a Esco Brasil faz parte Esco Corp. que tem mais de 40 instalações e filiais em todo mundo e que veio para o Brasil e fez uma parceria com a Soldering, empresa mineira que trabalhava com peças de desgaste, formando a Esco-Soldering. Em 2009, a Esco adquiriu o controle da Soldering e passou a trabalhar com o nome de Esco

Brasil. Flores apresentou os produtos que a Esco fabrica e os serviços de reforma que faz em caçambas de caminhões e máquinas, detalhando mais sobre o novo produto, dentes de caçamba para construção e mineração Ultralok. Em seguida, foi feita a apresentação da Tracbel. Keller Melo fez a apresentação institucional da empresa, contando sua história, sua estrutura, as marcas que distribui e sua atuação no país. Sergio Reis falou sobre os produtos Volvo, Massey Ferguson, Clark e SDLG.



Apresentação da Esco

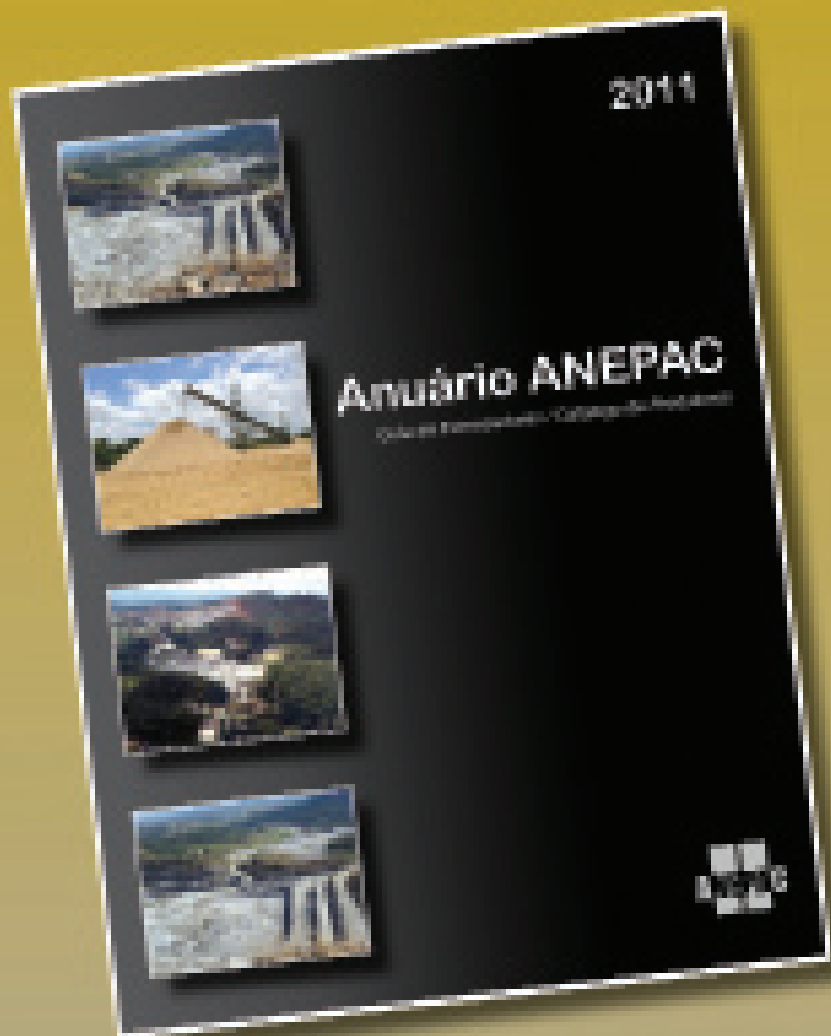


Clovis de Barros Filho



Apresentação da Tracbel

Anuário ANEPAC



**Não perca a oportunidade de colocar
sua Empresa na maior Vitrine
do Mercado de Agregados.**

Tiragem 10.000 mil exemplares
Distribuição Nacional

ANEPAC: Rua Itapeva, 378 – Cj. 131
01332-000 – Cerqueira César – São Paulo – SP

Carla Kós Duboc
11 9723-2506
11 5589-1795
carlakosduboc@gmail.com

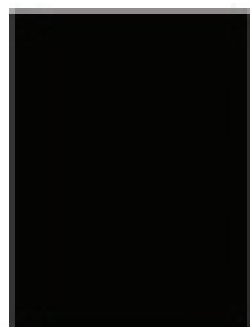
Cátia Kós Kassamara
11 5946-4345
11 2275-4717

Reserve o seu espaço e garanta uma grande visibilidade no
ANUÁRIO ANEPAC DE AGREGADOS 2011.

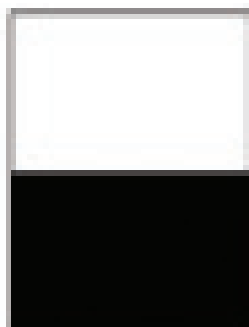
Através de um anúncio a sua empresa participará do maior negócio
de mineração do país.

Caso queira receber uma proposta ou uma visita, ficamos a sua
disposição para informações adicionais.

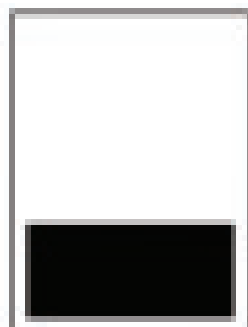
Publicidade



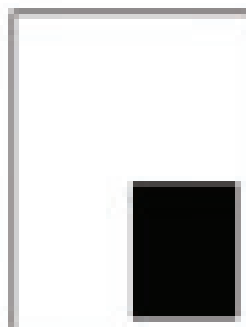
1/1Pág
(21x28cm)



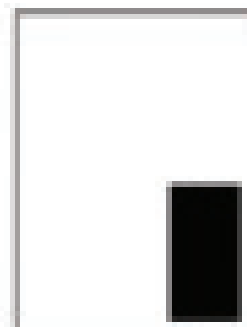
1/2Pág
(14x21cm)



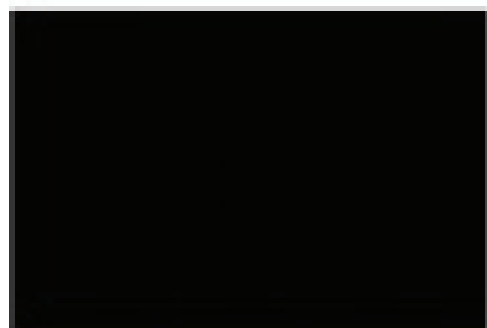
1/3Pág
(18x8,5cm)



1/4Pág
(8x12cm)



1/6Pág
(6x12cm)



Pág Dupla
(42x28cm)

Formato: arquivo digital: CD, DVD, no formato
*.tiff ou *.jpeg, em 300 dpi de resolução,
convertido em CMYK, com 0,5cm de sangria.



Apresentação Boulder Buster



Apresentação Michelin



Detalhe do cartucho

Osmar Masson fez a apresentação do prof. Clovis de Barros Filho, que fez uma interessantíssima palestra sobre ética. Barros Filho, professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, falou sobre confiança e relações de confiança e como isso se

fatos para Mineração Ltda. explicou o sistema de detonação que seria demonstrado após o Seminário na pedreira da Serveng-Civilsan. Marco Aurelio, representante da empresa, disse tratar de um método de quebrar rocha, matacões e concreto sem o uso de explosivo convencional. A quebra se dá por detonação por pulso hidrostático e tem como grande vantagem a segurança. Detonações de matacões de rocha ou de peças de concreto podem ser feitas inclusive em via pública sem necessidade de maiores cuidados, como interrupção de tráfego, já que uma distância mínima de cerca de 7 metros é segura. Em seguida, Alexandre Lima, da Michelin, falou sobre os testes comparativos que estão sendo feitos pela Michelin e a Tracbel com máquinas e caminhões nas pedreiras Tavares Pinheiro e Sargon. Disse



Bloco preparado para romper segundo uma direção



Osmar Masson e Cel. Lauro Dias

reflete na vida do indivíduo e das empresas; falou também sobre as diferenças individuais e sobre a liberdade da escolha.

Após o almoço, a empresa Boulder Buster Comércio de Arte-



Os dispositivos usados



Tracbel



Esco Brasil



Michelin



Público presente à demonstração

que, embora os pneus da Michelin exijam um investimento inicial alto, sua durabilidade compensa com sobras esse investimento.

Osmar Masson encerrou o Seminário e convidou os presentes a dirigirem-se à pedreira da Serveng-Civilsan para assistirem a



Detonação com vários cartuchos

demonstração que seria feita pela Boulder Buster.

A demonstração

Na área onde estão armazenados os matacões que não podem ir diretamente para a britagem devido a seu tamanho e que precisam de ser quebrados, a Boulder Buster preparou quatro matacões de diversos tamanhos para a demonstração. Os blocos previamente perfurados têm um furo no centro que é preenchida por água. É colocado o dispositivo de ruptura e, em seguida, a manta de borracha com um furo central para impedir lançamento de pedaços. Depois é colocado o cartucho de explosivo e o mecanismo de disparo é atarrachado firmemente no dispositivo de ruptura. A corda de disparo, o operador se afasta a uma distância segura e puxa a corda. Dependendo do tamanho do bloco, mais de um cartucho é colocado. Em caso de necessidade de um corte linear, além do furo de detonação, uma linha de furos auxiliares é feita para que a ruptura do bloco se dê segundo uma direção. ■



Dispositivo de ruptura



Mecanismo de disparo é colocado



Dispositivo de ruptura instalado



Corda de disparo esticada momentos antes da detonação



Manta sendo colocada



Bloco detonado

Conjuntos móveis “NW” da Metso garantem qualidade e rapidez na produção de agregados

A necessidade de constantes deslocamentos da planta de britagem é um dos principais problemas enfrentados pelas empresas produtoras de agregados utilizados nas construções rodoviárias.

Normalmente os equipamentos são pesados e de grandes dimensões, gerando elevados custos de transporte tempo de montagem/desmontagem. Porém, com os conjuntos móveis disponibilizados atualmente, este cenário torna-se diferente. Compactos, com alta portabilidade e alta capacidade de produção, eles tornam o deslocamento, montagem e desmontagem, rápidas e simples.

“Os conjuntos móveis atuais, oferecem uma excelente relação custo-benefício. A portabilidade e capacidade de produção dos conjuntos móveis da linha NW, são diferenciais que a Metso tem a oferecer”, conta Walter Ananias, gerente de vendas de equipamentos para construção da Metso. “O tempo necessário para a montagem e desmontagem dos conjuntos em campo é muito pequeno, e a facilidade para o transporte entre as obras tornou os conjuntos móveis uma ótima opção para a produção de agregados para a construção de obras rodoviárias”.

Os equipamentos, aos quais se refere Ananias são os conjuntos móveis sobre pneus da linha NW, fabricados no Brasil pela Metso. Eles são equipados com os britadores tradicionais e mundiais da Metso, como os britadores de mandí-



bulas série “C” e britadores cônicos “HP”, que apresentam excelente desempenho e têm manutenção extremamente simples e rápida.

São vários modelos e configurações de plantas de britagem, compostas por uma carreta para produção de até 120 TPH, duas, três ou até quatro carretas, para produções maiores.

Em função do grande crescimento de obras rodoviárias em todo o Brasil nos últimos anos, a utilização dos conjuntos móveis tem aumentado bastante. A Metso é líder de mercado no fornecimento desse produto e sua qualidade

pode ser mensurada por uma grande quantidade de clientes, como por exemplo, a Cavalca Construção e Mineração Ltda, tradicional construtora rodoviária sediada em Cuiabá-MT, com forte atuação, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país.

Cavalca e Metso têm relações comerciais estreitas há muitos anos e, em 2004, a Cavalca investiu no primeiro conjunto móvel da Metso, para britagem de granito para a produção de agregados. Os equipamentos provaram ser uma excelente opção e outros dois conjuntos completos foram



Lokotrack LT1273

Não se contente com menos

Quando o assunto é britagem, as nossas clientes podem contar com alta qualidade, produtividade e suporte ao produto, além de nossas amplas soluções em serviços. As unidades móveis de britagem Lokotrack produzem mais, com eficiência e disponibilidade superior para atender os mais exigentes trabalhos de britagem e reciclagem.

Confiança, valor agregado e menor custo ao longo de toda vida útil. É isso que você adquire quando compra um Lokotrack. Conte com a Metso.



adquiridos nos anos seguintes, além de uma unidade terciária.

Arlindo Cavalca Filho, diretor da empresa, é taxativo quanto aos ganhos que teve por sua escolha. "O bom de trabalhar com a Metso é ter a garantia de receber aquilo que você comprou. É a confiabilidade do equipamento em relação ao prazo de entrega e a certeza de que o desempenho do produto vai atender o que demanda a obra e, conseqüentemente, a empresa como um todo" diz.

Arlindo Cavalca Filho também ressalta que a alta mobilidade dos conjuntos móveis é fator primordial na escolha da Metso. "Sem dúvida que a capacidade de deslocamento dessas máquinas aumenta nosso rendimento. As oportunidades aparecem de repente e temos que nos mover rapidamente. E ainda temos pouca manutenção da máquina em atividade, ou seja, a manutenção preventiva é bem feita e muito confiável. A planta para e volta a funcionar na hora programada", comenta Cavalca.

A linha NW da Metso apresenta alguns outros diferenciais. Além da portabilidade, a facilidade de manutenção, como se referiu Arlindo Cavalca Filho, também é acima da média. "A equipe da Cavalca já passou por treinamento na Metso e estão experientes em relação ao maquinário. "Os conjuntos são fornecidos com acessórios que o diferenciam, como por exemplo, os revestimentos das bicas de descarga, painel de comando auxiliar para operação à distância (além do painel embarcado), extensão da tremonha dobrável para o alimentador vibratório, para redução da altura de transporte, transportadores de correia dobráveis e portáteis para pilhas de produtos, entre outros", afirma Walter Ananias.

Os conjuntos também poderão ser fornecidos com itens opcionais como, pinça hidráulica ou rompedor para o britador primário, sistema de aspersão de água e cabine de comando climatizada e independente.

Outro ponto muito importante refere-se à segurança operacional dos conjuntos móveis NW. Os equipamentos atendem às normas internacionais de segurança. Há chaves de emergência em vários pontos do conjunto - qualquer problema que ocorra durante o funcionamento, às chaves são facilmente acionadas e a máquina paralisa totalmente sua operação. Todas as partes girantes possuem proteções e os conjuntos têm plataformas de proteção, nas quais o operador tem uma visão panorâmica de todo o conjunto de forma muito segura, podendo operar o conjunto por meio de um controle remoto. "A operação do conjunto não exige mais que dois operadores", diz Ananias.

Os conjuntos da Metso são projetados e equipados para atender todas as normas de tráfego no território brasileiro, dispensando batedores no seu transporte e como é 100% fabricado no Brasil, possui linhas de financiamento incentivadas pelo governo federal. ■

Viva o Progresso.

Pá carregadeira L 538.

- Durice de operação reduzida em função da economia de combustível e menor desgaste dos pneus e freios
- Elevada carga de tombamento devido à categoria e à liberdade do motor
- Menor número de peças sobresselvas devido ao desgaste proporcionado pelo inovador sistema de transmissão e equilíbrio
- Ótima acessibilidade para manutenção dos principais componentes



Liebherr Brasil S/A
e Máquinas Operatórias Ltda.
Rua Dr. Hugo Liebherr, no. 1 - Vila Dale
CEP 13200-000 Ourinhos/SP
Tel. +55(13) 31 26 43 43
E-mail: info.br@liebherr.com
www.liebherr.com.br

LIEBHERR
The Group

Confiabilidade em Ação.



Pós Venda SDLG.
Qualidade e confiança perto de você.

Qualidade nos tempos de pós venda, ampla rede de distribuição e assistência para beneficiar. É assim que a marca de confiabilidade nos países conquistou o Brasil, com sua proposta Simple Tools - Fácil operação e manutenção simplificada. Por isso, não precisa mais tempo procurando peças e equipamentos. Só com a sua distribuidor SDLG e você mais sobre as modalidades, opções e condições de financiamento da SDLG Financeal Brasil. SDLG. Confiabilidade em Ação.

